



Agricultura em mudança

Amares prepara Jornadas Gualdinianas



Pág. 5

Terras de Bouro homenageia ex-autarca

Pág. 7

Vieira repovoa rios

Pág. 8

PNPG elabora plano-piloto contra incêndios

Pág. 9

Uma visita ao Lar de Goães

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Uma nova agricultura?

Desde tempos imemoriais que a economia portuguesa sempre teve na agricultura, na floresta e no mar as suas principais fontes de receita – sectores que, “mutatis mutandi”, ainda hoje são os pilares onde, directa ou indirectamente, se baseia a actividade produtiva do nosso país.

Constitui uma verdade indesmentível que a sistemática subprodução registada na nossa agricultura ficou a dever-se, durante muitas décadas, aos processos anquilosados que nela estavam, e em muitos casos continuam a estar, completamente ultrapassados. Para mais, à medida em que a mão-de-obra então existente entrou em declínio por razões de vária ordem, desde o envelhecimento dos trabalhadores à sua opção por outras ocupações e à não aderência a esse tipo de ocupação por parte das camadas mais jovens da nossa população, tudo isso fez com que o cultivo dos terrenos agrícolas passasse a deixar de ser feito em grandes proporções, com o lamentável abandono das terras a suceder-lhe.

Mas nem tudo tem sido negativo, felizmente, nos domínios da agricultura. No campo vitivinícola, por exemplo, onde há experiências inovadoras que se estão a demonstrar como altamente produtivas e rentáveis, existem sinais que indiciam melhores dias para aquele importante sector da economia nacional.

“Agricultura de precisão é o futuro”

Em várias explorações vinícolas do nosso país, a árdua tarefa das vindimas, que se encontra em vias de estar concluída nas mais diversas regiões portuguesas no que respeita às colheitas do ano em curso - bastante inferiores às dos anos anteriores, pelos vistos - começou a deixar de ser o que sempre foram.

Acrossadas pela cada vez mais acentuada falta de mão-de-obra, as empresas mais empreendedoras do sector estão a apostar em novas tecnologias para recorrer à denominada “agricultura de precisão” - que envolve o recurso a metodologias impensáveis até há bem poucos anos atrás, como os drones, robôs, câmaras de infravermelhos, leituras de NDVI, mapas de PCD e até os simples tractores dispõem de GPS, computador de bordo e ar condicionado.

Enfim, uma autêntica revolução está a ser operada, num razoável número de explorações da nossa agricultura, por forma a contornar a irremediável falta-de-mão-obra, reduzir custos e aumentar a produtividade, além de preservar o impacto ambiental com a redução do uso de herbicidas.

No caso concreto da vitivinicultura, empresas há que estão a apostar na mecanização das colheitas. Todavia, para as castas topo de gama, as vindimas continuam ainda a ser feitas à mão, de forma selectiva, pois, apesar de ser mais lenta e dispendiosa, garante o supremo da qualidade para esses vinhos. Mas as transformações no sector agrícola não se ficam por aqui. Estendem-se também à adopção de pequenos robôs capazes de executar tarefas diversas, como a monitorização da vinha, a pulverização, a poda ou a colheita colectiva, em vias de ser implementadas nalgumas regiões do nosso país, com o objectivo de aumentar a eficiência da actividade vitivinícola, proporcionando-lhe uma maior sustentabilidade e com custos mais acessíveis.

Mudança da hora em discussão

Depois da Comissão Europeia ter lançado um inquérito para saber se os europeus concordavam com o fim da mudança da hora e de 84% dos inquiridos se ter manifestado a favor – inclusive 79% dos portugueses – o Governo português decidiu manter tal prática, em vigor desde 30 de Abril de 1916.

Assim sendo, para o corrente ano, em Portugal Continental às 2 horas da manhã do próximo dia 28, domingo, os relógios deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se desse modo, na chamada Hora de Inverno.

Contudo, a Comissão Europeia pôs em cima da mesa a discussão, entre os Estados Membros, da escolha entre o horário de Verão e o de Inverno, na condição da opção a tomar terá de ser unânime: ou mudam todos os países ou não muda nenhum. Tal decisão deverá ser tomada por forma a que possa entrar em vigor em Outubro de 2019.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho

Peço-te imensa desculpa pelo atraso no pagamento da anuidade do “Geresão”. Embora já reformado, continuo activo noutros campos e, por isso, vai-me passando...

Aproveito a oportunidade para te expressar os meus parabéns pela recente reportagem que fizeste sobre a aldeia centenária da Ermida, pois retrataste fielmente a vida daquela gente, tantos anos abandonada, e da qual faz parte o sr. António Landeira, que folgo saber ainda vivo e por quem tenho grande amizade pelo seu dinamismo em prol da sua aldeia. Para ele, tal como para ti, vai um grande abraço.

Atenciosamente,

António Joaquim Moreira Machado - Almada

Bilhete Postal

Tancos! Por certo que o nome desta localidade do concelho de Vila Nova da Barquinha da qual me habituei a ouvir falar nos meus 7 anos de idade, quando um familiar meu, felizmente ainda vivo e muito prezo, lá assentou praça, nunca como agora andou tanto nas bocas do mundo.

Tudo terá começado em 28 de Junho de 2017, quando foi divulgado o roubo de considerável quantidade de material de guerra dos paióis daquela base militar. Passado mais de um ano, e apesar da insistência do Presidente da República em exigir que fosse apurada toda a verdade sobre as suspeitas de encobrimento da operação da devolução das armas roubadas, uma novela cheia de contradições que revelou Azeredo Lopes como um ministro frágil, muito por culpa própria por parecer que nunca entendeu bem a gravidade da situação, chegando mesmo a desvalorizá-la, por diversas vezes.

Com o galopante desgaste que estava a sofrer, finalmente Azeredo Lopes percebeu que já não tinha condições para continuar e tardiamente, pediu a sua demissão. Mais vale tarde do que nunca. Resta agora aguardar pelas conclusões da investigação judicial que está a decorrer para se ficar a saber tudo aquilo que ainda não se sabe sobre esta complexa e grave questão de Tancos.

Rui Serrano

Breves

Funcionários – Em menos de uma década, entre 2011 e 2017, a idade média dos funcionários públicos avançou de 43,6 para 47 anos, aumentando acentuadamente o número de trabalhadores com mais de 55 anos: um em cada quatro deles tem essa idade. Já os mais novos (menos de 35 anos) são agora pouco mais de um em cada dez.

Turistas – Nos primeiros sete meses do corrente ano, a hotelaria nacional recebeu 7,2 milhões de hóspedes estrangeiros, quase 71 mil a mais que em igual período de 2017. Apesar de um ligeiro decréscimo de britânicos, espanhóis, franceses e alemães, seduzidos por outros mercados, são cada vez mais os turistas provenientes dos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Electricidade – As famílias portuguesas viram os encargos com a factura mensal da electricidade aumentar 30% entre 2004 e 2018, ficando tal acréscimo a dever-se, em boa parte, ao aumento do IVA de 6% para 23%, no final de 2011. Para os seis milhões de clientes domésticos, a tendência em alta é para novos aumentos nos custos da luz já em 2019.

Notas – As novas notas de 100 e 200 euros irão entrar em circulação a partir do dia 28 de Maio de 2019. Terão a mesma cor, mas serão mais pequenas e com novos elementos de segurança.

Migrações – O português António Vitorino assumiu, em 1 do corrente, o cargo de director-geral da Organização Internacional das Migrações (OIM), uma agência da ONU criada para resolver a crise migratória causada pela II Guerra Mundial que conta com 169 Estados membros e tem representações em mais de uma centena de países.

Vida – De acordo com os dados recentemente fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, a esperança de vida à nascença dos portugueses, no triénio de 2015/2017 é de 80,78 anos, sendo o Norte uma das regiões onde os portugueses vivem mais para toda a população e para os homens, partilhando com o Centro o valor mais elevado para as mulheres.

Hospitalização domiciliária – São já 25 as entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde que, a partir do próximo ano, irão assegurar internamentos no domicílio aos seus utentes. Para o efeito, serão criadas Unidades de Hospitalização Domiciliária responsáveis por prestar cuidados em casa durante a fase aguda da doença, sendo que os preços praticados nesse novo tipo de tratamento corresponderá a 75% do preço base do internamento programado. Para tanto, será necessário que o doente e o cuidador dêem o seu consentimento, a segurança clínica do utente esteja garantida, tal como o reinternamento (quando necessário).

Passes-família – Os agregados familiares das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto irão beneficiar, a partir de 2019, de descontos nos tarifários de passes-família que poderão permitir poupanças mensais superiores a 100 euros. Nas famílias que tenham quatro utilizadores de transportes públicos, apenas duas, no limite, pagarão esse passe. As crianças até aos 12 anos viajarão de graça nos transportes públicos daquelas duas regiões.

Dicastério para os Leigos – O Papa Francisco nomeou, recentemente, o Cardeal D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, organismo do Vaticano cuja função é animar e encorajar a promoção da vocação e da missão dos leigos na Igreja e no mundo.

PEC – Segundo o anúncio feito, há dias, pelo secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, o Governo irá terminar no Orçamento de Estado para 2019, com o Pagamento Especial por Conta (PEC) para as pequenas e médias empresas.

Seminário condecorado – O Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, foi condecorado, no dia 9 do corrente, pelo Presidente da República com as insígnias de Membro Honorário da Ordem da Instrução Pública, no âmbito das comemorações dos 90 anos dessa instituição de ensino da qual o PR evocou o trabalho de “educação e formação em condições, por vezes, difíceis e penosas que a sociedade não pode esquecer e deve enaltecer pelo seu mérito cívico e comunitário”.

reflexões

Cada vez mais difícil...

Com a massificação do ensino (da escola básica à universidade), a educação não vai bem! À qualidade (do saber, da cultura) sobrepôs-se a quantidade (do analfabetismo, da iliteracia). Por isso, a escola que temos é limitada, básica, medíocre! Uma escola, obviamente, de aviário. De modelo pronto-a-vestir! Conforme afirmou, o sociólogo Manuel Vilaverde Cabral in "Prós e Contras: "O sistema de Ensino em Portugal é deplorável, é o pior da União Europeia".

E não é só gastando dinheiro (se o houver) que a coisa vai lá. O tempo e a política, neste particular, têm sido o nosso inimigo número um. Porque foram anos e anos de demagogia, retórica, improvisação, desesperança!

Por alguma razão, deplorável razão, o Ministério da Educação é o que, desde o 25 de Abril, mais ministros coleciona. O que significa, em termos práticos, que ou não há alguém à altura do cargo ou o ministério é ingovernável! **Cada vez é mais difícil...**

E, Senhor Ministro, sem uma Educação Nacional empenhada, crítica e responsável o País não avança (como não avançou com os seus antecessores). O que passa por um envolvimento geral da sociedade. Porque em Educação, todos têm uma quota-parte de responsabilidade e só um país instruído, educado e culto é capaz de vencer as crises e de criar riqueza. Fui professor dos vários

ramos de Ensino. Desde o Básico ao Universitário Conheço muitas das suas dificuldades.

Infelizmente, estamos ainda muito longe de sermos um país assim. Basta olharmos para a cultura real em certos concursos e programas televisivos, onde a ignorância, falta de cultura e civismo dos concorrentes e até de apresentadores é a melhor prova de que, da escola primária à universidade, se abateu sobre as nossas cabeças o camartelo da irresponsabilidade e do laxismo.

Depois, Senhor Ministro, temos vivido sob o signo do optimismo e demagogia de certos agentes políticos para quem a conquista de votos nas eleições é o objectivo prioritário. E a seguir, logo se verá. Nem que para tal se faça recurso às falsas promessas e aos cantos de cisne. O problema Nacional, contudo, não é de antes, nem depois de sempre, é estrutural. E começa pela falta de empre-

sários criativos, dinâmicos, empreendedores e independentes do Estado que privilegiem a massa crítica de licenciados (quarenta e cinco mil no desemprego) que abundam e muito caros ficam ao País. Só eles e com eles se consegue dar a volta a isto!

E mais grave é as escolas não conseguirem criar uma mentalidade nova que nos impeça de viver agarrados aos estigmas da dependência do subdesenvolvimento e da fatalidade!

Tal como em tempos idos do Império, das remessas dos emigrantes, dos Fundos Europeus, da Expo/98 e do Euro/2004!

Mas é óbvio que não podemos continuar a viver do que nos vem de fora. Temos de criar riqueza. Assim o País não vai longe. **É um país bacoco, caseiro, possidónio, limitado!**

E só a Escola, Senhor Ministro, pode inverter o sentido às coisas. Mas não com estas formas de governar!

Uma escola inovadora, dinâmica, construtivista. Oficina de novos saberes, nova cultura, de critérios, valores e atitudes novos, como os da DISCIPLINA, do rigor, da lealdade, do método, do trabalho, da coragem, do auto-controlo e da responsabilidade.

E, para chegarmos a uma escola assim, que **informe, forme e transforme, uma escola pluricultural e multidimensional**, só com o envolvimento sério, capaz e generoso de toda a sociedade, incluindo os **DOCENTES**. O que não me parece plausível sem a criação de uma mentalidade nova de governantes, políticos, empresários e agentes culturais.

A última manifestação dos professores foi bem um indicativo de que **"os ministérios apenas raciocinam com cifrões"** em vez de razões. **É ver-se a contagem de serviço pela qual eles ainda hoje lutam. Não basta ser-se "resistente", "prepoten-**

te" e "arrogante" para se levar de vencida a guerra da avaliação, que continua sem solução à vista! ou pelo menos sem um consenso geral.

É preciso muito mais! É necessário o conhecimento exacto da dimensão das reformas, o seu impacto na realidade no meio circundante, o diálogo constante e permanente com aqueles



OSVALDO FERREIRA LEITE

que são os primeiros no terreno a dar forma e corpo ao que lhes é solicitado.

Caso contrário, **SENHOR MINISTRO, cada vez é mais difícil...**

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Braga – 3º destino turístico nacional

A atestar a crescente procura de turistas nacionais e internacionais que, ultimamente, têm demandado à cidade de Braga, o Posto de Turismo local acolheu, nos primeiros oito meses deste ano, 275 mil visitantes – boa parte deles a perguntar qual o itinerário a seguir para o Gerês... - um número que duplicou em relação a 2013 e representa um acréscimo de 5% em relação a igual período de 2017.

Estes dados são o resultado da aposta que o Município bracarense vem fazendo com a presença e promoção turística em grandes eventos e feiras internacionais, não só em Portugal mas também na Espanha, França, Irlanda e Polónia.

Dessa forma, Braga está a impor-se no "ranking" turístico nacional, ascendendo ao 3º lugar no pódio português, depois de Lisboa e do Algarve, em detrimento da Região Autónoma da Madeira, detentora do lugar durante bastantes anos.

Remodelação no Governo

Na sequência da demissão apresentada por Azevedo Lopes, ex-ministro da Defesa Nacional, António Costa aproveitou para remodelar o Governo nas pastas da Economia, Saúde, Cultura, para além da Defesa Nacional.

Empossados no dia 15 do corrente, passaram a integrar o Governo as seguintes individualidades: *João Gomes Cravinho* – ministro da Defesa Nacional; *Marta Temido* – ministra da Saúde; *Pedro Siza Vieira* – ministro da Economia para além de ministro adjunto; e *Graça Fonseca* – ministra da Cultura.

O estranho caso da reconstrução de casas em Pedrógão

(Dos Princípios e dos Valores ou da Educação à Ética, III)

Aquando da *rentrée* política e, sobretudo, ao longo do passado mês de setembro, discutiu-se muito o tema da especulação imobiliária em Lisboa, também por culpa do Bloco de Esquerda (BE) e dos problemas surgidos no "caso Robles" (cf. N.º 306 do *Gerês*).

Os danos colaterais do imbróglio em que o "empresário" Ricardo Robles se meteu levariam à sua queda política e à revelação do BE, por Catarina Martins, de que teriam já em mente a criação da agora dita "taxa Robles". Tal medida seria aplicada, por exemplo, a quem comprasse um prédio por 347 mil euros e o quisesse vender, depois de recuperado, por 5,7 milhões de euros, o que estaria em vias de acontecer no caso de Ricardo Robles...

Durante esse mês, falou-se de habitação (condigna) associada sobretudo a três temas: a crescente especulação imobiliária; a falta de alojamento para

estudantes universitários; e a reconstrução (polémica) das casas "destruídas" pelos incêndios de 2017, em Pedrógão Grande.

Ora, faz em outubro um ano que também a região centro de Portugal sofreu (a 15/10/2017) uma destruidora vaga de incêndios. Segundo notícia do *Expresso* de 17/6/2018, foram 50 mortos, 70 feridos; 1500 casas e 500 empresas destruídas pelo fogo.

Quando esta segunda vaga de incêndios aconteceu, já os responsáveis políticos nacionais e locais, em relação aos incêndios de junho em Pedrógão e concelhos vizinhos, haviam tomado medidas no sentido de velar condignamente os 66 mortos e de cuidar bem dos 253 feridos, para além de apoiar, moral e materialmente, os inúmeros habitantes afetados, uma vez que arderam 500 casas, cerca de 50 empresas e 50 mil hectares.

Por entre esta imensa desgraça material (avalia-

ram-se então os estragos em 500 milhões de euros!) e do enorme sofrimento humano, os portugueses manifestaram, com ações e doações, os sentimentos humanos mais nobres de compaixão e solidariedade.

De facto, as pessoas diretamente atingidas precisavam de diversas ajudas para retomar a sua vida e recuperar o ânimo. Algumas delas, vivendo em zonas rurais, sendo pobres por natureza e subsistindo do que a terra lhes dava, ficaram sem nada: sem comida, sem trabalho, sem animais e sem casa; ou até sós, sem família e entregues à má sorte do destino.

Neste contexto, que parecia uma "guerra total", prioritário seria encontrar locais para as pessoas ficarem, se alimentarem e se reconfortarem. Ao mesmo tempo, uma medida urgente era recuperar e/ou reconstruir de raiz as casas danificadas onde essas pessoas viviam. Múltiplas foram as ações de apoio que se verificaram: de



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

grupos de pessoas, de instituições públicas ou privadas e naturalmente do Estado Português ou da União Europeia, cujo Fundo de Solidariedade viria a atribuir 50 milhões de euros aos incêndios em Portugal.

Tudo parecia correr normalmente (apesar da extrema demora dos processos), com a coordenação e a avaliação das candidaturas à reconstrução de casas a ser feita pela Câmara de Pedrógão e pelo Fundo Revita. A intenção prioritária era, naturalmente, apoiar e/ou realizar a reconstrução de casas de primeira habitação, destruídas pelos incêndios de junho de 2017. Não tendo sido, à partida, muito publicitados os critérios ou as prioridades da reconstrução, toda a gente acreditava que o bom senso e a legalidade seriam respeitados.

► Continua na pág. 12

Registo

A bastonária da Ordem dos Enfermeiros apelou, há dias, para que não haja, este ano, racionamento da vacina da gripe, uma vez que, segundo ela, a gestão dos "stocks" tem levado a que, todos os anos, "vão para o lixo milhares de vacinas".

Para Ana Rita Cavaco, a forma como as administrações regionais de saúde têm gerido os "stocks" das vacinas da gripe não é correcta, chegando a haver pessoas em lista de espera para serem vacinadas nos centros de saúde. E aquela responsável vai mais longe ao desejar que "não se repita o que se repete todos os anos, que é o racionamento da vacina da gripe, sistematicamente.

Depois, enfatizou, no final da época gripal, quando já não é necessário vacinar tanta gente, é que se escoam para os centros de saúde o resto do "stock", cujo destino, muitas vezes, é o contentor do lixo, o que revela um lamentável desperdício de dinheiro. Assim se (des)governa o nosso pobre país!...

Nelson Veloso

Rossas

Desfolhada em Guilhofrei



A freguesia de Guilhofrei, no passado dia 16 de setembro, levou a efeito a quinta desfolhada, que teve início com um desfile desde o campo até ao largo da nossa Senhora de Fátima. Aí estava concentrado um grande número de pessoas que, como nos tempos antigos, com muita alegria estava preparado para desfolharem o milho. A merenda servida pelos escuteiros constou de grelhados, de sardinhas fritas, pão milho cozido na hora e de caldo verde, acom-

panhada por bom vinho da terra e por limonada.

A tarde foi animada pelo rancho folclórico de S. Miguel do Monte, da freguesia de Queimadela, do vizinho concelho de Fafe e pelos tocadores de concertina de Guilhofrei e pelo Carlos dos Anjos.

Esta iniciativa, sendo da responsabilidade da Junta de Freguesia, teve a colaboração das associações locais: A.C. R. de Guilhofrei, Moto Club do Ermal, Associação Caçadores do Ermal,

Associação Defensora dos Interesses de Guilhofrei e do Agrupamento 1004 dos Escuteiros.

Já no passado dia sete de outubro, esta freguesia participou no Cortejo Etnográfico da Feira da Ladra, apresentando o milho a ser crivado, o moinho a transformar o grão em farinha, a masseira e o forno de onde sai o bolo e a broa.

O cortejo foi acompanhado e animado pelos tocadores de concertina desta freguesia.

Futebol já rola...

A direcção do Grupo Recreativo e Cultural de Rossas, no passado dia 7 do mês de Agosto, promoveu a abertura da época desportiva e uma festa com sócios, simpatizantes e emigrantes, no dia 15 do mesmo mês.

Já no dia 15 de Setembro teve lugar o jogo de apresentação do plantel para a época

desportiva 2018/2019.

O plantel é formado pelos seguintes atletas, que transitam da época anterior: Pedro, Tozé, Guilherme, Toninho, Abel, Lau, Eduardo, Nelsinho, Fábio, André, Né, Joca, Coelho, Figo, Filipe, Tiago e Paeka e por Berna (ex-Vasco da Gama), Gustavo (sem clube), Vítor Vieira

(ex-Mosteiro), Silva (ex-Gerês), Del (ex-Gerês), António (ex-Guilhofrei) e Perú (ex-Guilhofrei).

Por sua vez, a equipa técnica é formada por Christian Gonçalves (treinador principal), Daniel Sousa (treinador adjunto) e Lucinda Rodrigues (massagista).

ADIR anima...

No passado dia 17 de Setembro, o Grupo de Cantares da ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas) esteve, uma vez mais, no Lar do Divino Salvador de Rossas a animar os seus utentes, procurando dar-lhes mais alegria e felicidade, levando-os a esque-

cerem-se das "amarguras da vida" e das surpresas que ela nos apresenta.

A mesma associação, em parceria com a Junta de Freguesia de Rossas, participou no Cortejo Etnográfico promovido pela Câmara Municipal de Vieira do Minho que se realizou no pretérito dia 7

do mês corrente.

A convite da Câmara Municipal, o Grupo de Cantares da mesma associação teve a honra de animar o público presente no espaço frente aos Paços do Concelho, no dia 8 de Outubro, feriado municipal, entre as 21 horas e as 22 horas.



PELA DELEGAÇÃO DA CRUZ VERMELHA

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Setembro, transportaram 48 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga e 8 para o serviço de hemodiálise de Fafe, 20 para o serviço de consultas de Braga, 2 para o serviço de consultas do Porto, 122 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho, duas urgências e 20 serviços particulares.

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Rossas durante o mês de Setembro, desenvolveu as seguintes actividades:

limpeza do espaço interior do campo de futebol Francisco de Matos; reparação da ponte em "Ponte Casal"; acompanhamento dos utentes dos CCL da Freguesia na Desfolhada em Vieira; acompanhamento nos incêndios da freguesia; participação nas comemorações dos 50 anos de sacerdócio do Padre Jácome; limpeza e alargamento do rio, em Calvos; definição dos limites da freguesia e concelho com o Presidente da Junta de Freguesia de Bucos; reparação de tanque público em Santa Marta; conclusão das obras na Escola de Santa Marta; construção de muro na Travessa do Pombal; colocação de alcatrão nos buracos das estradas da freguesia; reparação da calceta na Rua Central, em Celeirô; - colocação de torneiras em alguns fontanários; limpeza a fundo da Rua das Fontelas.

LIMPEZA DE ESTRADAS NACIONAIS

A Junta de Freguesia de Rossas, preocupada com a falta de limpeza das bermas e valetas ao longo das Estradas Nacionais que atravessam a nossa Vila, utilizou o portal das Infraestruturas de Portugal para reclamar da situação, da qual não obteve resposta até hoje, e, ao mesmo tempo, fez diligências junto da Câmara Municipal e levou o assunto à última Assembleia Municipal. Em comunicado recebido daquela autarquia, poderá ler-se o seguinte:

"Como não obtivemos resposta à nossa reclamação, sentimos a obrigação de nos substituir à responsabilidade da Infraestruturas de Portugal, limpando alguns pontos críticos identificados, com o objectivo de solucionar os problemas dos cidadãos e ao mesmo tempo demonstrar a nossa preocupação com a vegetação que se acumula nas bermas e nas valetas, colocando em causa a segurança das pessoas e dos condutores".

PELO LAR DE ROSSAS

No pretérito dia 3 de Outubro, alguns utentes do Lar de Rossas participaram numa desfolhada, actividade com que comemoraram o Dia do Idoso e o Dia Mundial da Música que contou com animação ao toque de concertina, a cargo da funcionária Paula.

Já no dia 14, houve um torneio de sueca entre os idosos do Centro Social de Rossas e os idosos da Associação S. Gens, de Salamonde.

TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra



T0 e T0+1 190€ a 265€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€

Rua Tenente Coronel Dias Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€

junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€

Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€

junto à Av. António Macedo

T2 200€

Rua de Baixo - 31 de Janeiro

T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€

junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€

próximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€

junto à central de camionagem

Lojas 300€ a 830€

junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€

Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

contacte-nos e marque a sua visita

informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N

Rodrigues & Neves

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

NOS 900 ANOS DO NASCIMENTO DE GUALDIM PAIS

O Município de Barcelos deu início às Comemorações dos novecentos anos do nascimento de Gualdim Pais. O "Geresão" teve o prazer de estar presente nas acções deste Município desenvolvidas no dia 22 de Setembro. Primeiro, no recinto do Castelo de Faria e, depois, no Auditório Municipal. A figura de Gualdim Pais dispensa todas as questões relativas à disputa do seu local de nascimento. Ele que foi um dos nossos maiores heróis nacionais, também herói guerreiro no Médio Oriente. Sempre ao serviço da fé e de um império mais cristão que portugalense. Nasceu em 1118 em Mereces – Barcelinhos, filho de Paio Ramires, neto de Ramiro Aires, bisneto de Aires Carpinteiro, sobrinho do Arcebispo de Braga D. Paio Mendes. Foi segundo filho de D. Paio Ramires, que apoiou D. Afonso Henriques contra D. Teresa. Não é significativa a localização do nascimento deste Mestre Templário em Amares, devida a um erro de interpretação de toponímia da responsabilidade do Conde de Montebelo, fidalgo da Casa de Castro, em Carrazedo. Domingos Maria da Silva desfez o equívoco. Mas os amarenses podem sentir-se orgulhosos de o terem adotado como um herói deles. Porque ele é um filho das Terras do Cávado, criado à sombra do Mosteiro de Bouro, um dos quatro pilares de Cister, com S. João de Tarouca, Salzedas e Alcobaça. Não fossem os Templários a milícia armada defensora da implantação dos cistercienses no território... Basta lembrar que foi S. Bernardo o autor da Regra de vida monástica dos Templários.

O Professor Doutor Brochado de Almeida deu-nos uma lição fantástica no recinto do Castelo de Faria, cujas escavações tinham, em tempos, decor-

rado sob a sua orientação. Pode parecer fora do contexto falar deste Castelo, a par da memória de Gualdim Pais. Mas nada mais acertado. Lembre-se que o pai de Gualdim Pais apoiou D. Afonso Henriques contra D. Teresa. E o Castelo de Faria, bem como o Castelo de Neiva, eram guardados por dois filhos de Egas Moniz. Os portmores



Estela Templária do Monte da Franqueira

desta conferência ao ar livre, repetida no Auditório, esperemos vê-los escritos em próxima publicação do Professor Brochado de Almeida. Sem os Templários, D. Afonso Henriques corria o risco de perder batalhas, como sucedeu no assalto a Ciudad Rodrigo. E, depois do desastre de Badajoz, foi Gualdim Pais a garantia da sobrevivência da jovem nação portuguesa.

O Dr. António Afonso teve a seu cargo uma pesquisa digna de mérito. Documentou, para que não restem dúvidas, a naturalidade de Gualdim Pais. Respigamos a alusão ao aparecimento do topónimo Amares como anterior à data de referência do Conde de Montebelo, segundo o qual Amares seria proveniente de Marecos. Pôs em relevo a personalidade de Domingos Maria da Silva, que se negou a cair num erro histórico, se se deixasse levar pelo afecto para com a sua terra natal. E não será que António Afonso se dedicou a promover Gualdim Pais por causa do seu afecto para com o solo barcelense onde vive? O

que interessa é o grande mérito de ser ele o promotor da iniciativa de trazer à memória dos portugueses a figura ímpar do Frade Guerreiro.

Consideremos menor esta preocupação de toponímia. Gualdim Pais é a razão da existência de Tomar. Ele é o herói máximo da cidade. Não só a fundou como a defendeu, já no fim

da vida, de numerosíssimo exército de mouros. Se a cidade tivesse caído, o reino desmoronava-se. Gualdim Pais não merece só umas simples jornadas comemorativas. Merece um grande congresso, com muita investigação antecipada. O estudo dos Castelos da defesa do Tejo organizada por Gualdim Pais são matéria abundante para muitas páginas. Reparem só nessa maravilha que é Almourol. Idanha-a-Nova esqueceu-se do seu Fundador. Castelo Branco começou devagarinho a celebrar o seu Mestre Guerreiro. Penamacor, Sabugal, Guarda estão caladas.

Não ficaria completa esta simples nota sobre as Jornadas Gualdinianas sem aludir a um excelente romance histórico de Fernando Pinheiro: "Gualdim Pais, o Fronteiro de Deus", edição de "Opera Omnia", apresentado em Conferência alusiva. Al vai o início: *A mortalha cheirava a rosmaninho em cima da arca forrada a couro velho.* Caro leitor, compre o livro e continue a leitura.

Adelino Domingues

Reabilitação de regadios tradicionais

O Ministério da Agricultura aprovou recentemente dois projectos de reabilitação de regadios tradicionais em Amares e Vila Verde, num investimento de cerca de 200 mil euros que irão beneficiar mais de 100 hectares, que compreendem o regadio de S. Bartolomeu, Pereira e Monte

Chão, no concelho de Amares, e do regadio da Levada da Ilhó, no concelho de Vila Verde.

Este investimento junta-se ao regadio de Sabariz/ Cabanelas, no valor de 8,7 milhões de euros, cujos concursos já foram lançados, estando o início dos trabalhos previsto para

Novembro próximo.

Para o titular da pasta da Agricultura, estes projectos representam um investimento no desenvolvimento rural, criando melhores condições para a fixação das populações e para o crescimento da pequena agricultura familiar numa região de grande produtividade.

• **A Feirinha do Feijão**, velha tradição recuperada em Fiscal, neste concelho, cumpriu mais uma edição no dia 14 do corrente, com bastante adesão de pessoas, apesar das instáveis condições atmosféricas que se faziam sentir.

Jornadas Gualdinianas encerram em Amares

Conforme se dá conta noutra peça da presente edição, têm vindo a ser comemorados, em várias regiões do país, os 900 anos do nascimento de D. Gualdim Pais, guerreiro e Mestre da Ordem do Templo em Portugal muito ligado à história do concelho de Amares onde, em 2 e 3 de Novembro, terão lugar, em sua memória, as cerimónias de encerramento das Jornadas Gualdinianas.

O programa prevê, para o dia 2 de Novembro, às 11 h, abertura da Exposição das Ilustrações sobre D. Gualdim Pais realizadas pelos alunos do Centro Escolar D. Gualdim Pais, em Amares; às 11h30, descerramento de um painel comemorativo dos 900 anos do nascimento

de D. Gualdim Pais, no Centro Escolar que detém o seu nome.

No dia 3, às 10h00, colocação de uma coroa de flores junto ao monumento a D. Gualdim Pais, existente no Largo com o seu nome em pleno centro da Vila de Amares, comemorativo do duplo centenário da Fundação da Nacionalidade, acto que será acompanhado por um momento musical a cargo da AFA – Estudos Musicais.

De seguida, às 10h30, no auditório Conde Ferreira, haverá a sessão de abertura das Jornadas Gualdinianas, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira; às 10h45, intervenção de Viriato Capela, professor catedrático do Departamento de História

da Universidade do Minho; às 11h15, conferência sobre "D. Gualdim Pais" por Mário Jorge Barroca, professor catedrático do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; às 11h45, "D. Gualdim Pais" pelo escritor Cunha de Leiradella a que se seguirá o almoço, pelas 13h00.

Às 14h45, com partida junto à Biblioteca Sá de Miranda, em autocarro disponibilizado pelo município amarense, haverá visitas culturais a locais onde se podem encontrar alguns vestígios dos templários, nomeadamente ao santuário de Nossa Senhora da Abadia e ao mosteiro de Santa Maria de Bouro.

Novo livro de Adelino Domingues

"Os sonhos perfumados de flor do mato da Princesa Joana" é o título da nova obra de literatura infanto-juvenil, da autoria do renomado investigador amarense e nosso prestigiado colaborador, Dr. Adelino Manuel Domingues, a quem desde já, felicitamos.

Impresso em quatro cores e com ilustrações de João Abel Mota, o novo livro será apresentado, no dia 26 do corrente, às 15 h, na Escola EB I de Nogueira, Braga; e às 17h30 do mesmo dia, na Escola Secundária Alberto Sampaio, naquela cidade. No dia 27, pelas 11h, terá lugar nova apresentação da citada obra, dessa feita na Biblioteca Sá de Miranda, sita no Largo D. Gualdim Pais, em Amares.

Ponte de Parada só para ligeiros

O Município de Amares, na sua reunião de 8 do corrente, aprovou por unanimidade uma proposta para a limitação de carga na Ponte de Parada, que liga o lugar de Dornas, em S.ta Maria de Bouro, Amares, ao lugar da Aldeia, na freguesia de Parada de Bouro, concelho de Vieira do Minho. Construída nos anos de 1908/1909, esta ponte é a mais antiga ponte de betão armado existente no país, nunca tendo sofrido qualquer intervenção. Atendendo à sua antiguidade, técnicos dos Municípios de Amares e de Vieira do Minho irão proceder a um estudo sobre o estado de conservação da referida ponte que, posteriormente, será enviado ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil para ser avaliada qual a intervenção que se deverá efectuar.

Na morte do Dr. José Paulo Tinoco

As gentes de Amares e seu termo foram surpreendidas, no dia 9 do presente mês, com a notícia da morte súbita (AVC) de um dos seus mais dedicados filhos ilus-

tres que era o Dr. José Paulo Tinoco, figura renomada na sociedade amarense, onde se destacou como conceituado médico, Provedor da Santa Casa da Misericórdia

de Amares e dinâmico cidadão que, em vida, muito se esforçou pelo bem comum. Sentidas condolências à família enlutada.

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Parque Nacional El Tortuguero

O Parque Nacional Tortuguero é um dos inúmeros parques nacionais existentes nesse país delicioso que é a Costa Rica, um dos meus países preferidos. Entre outras coisas porque é um país que não tem exército. O exército foi abolido na Costa Rica em 1948. Depois disso a Costa Rica apenas tem tido um corpo de polícia e nada mais. Dizem os Costaricenses que preferem investir o dinheiro que o exército custaria em educação e serviço de saúde.

O parque foi criado em 1975 e está situado na costa atlântica da Costa Rica a uns 80 Kms ao norte da cidade de Limón. Um dos principais motivos para a criação deste parque foi a protecção a uma tartaruga em vias de extinção, a Tartaruga Verde, que tem nas praias do parque o seu local favorito para desova. Um grande arquipélago de ilhas vulcânicas onde uma chuva intensa (a precipitação chega a atingir 5.000 mm por ano) criou uma série de locais pantanosos com uma biodiversidade absolutamente espantosa.

A visita ao parque Tortuguero, que quer dizer Caçador de Tartarugas, saindo de San José, capital da Costa Rica leva-nos

a atravessar primeiro um outro parque, o Parque Bráulio Carrillo, um dos maiores parques da Costa Rica. Nesse parque temos a oportunidade de passar junto de numerosos rios, cascatas e montes de densos bosques e chegar a uma plantação de bananas. Muito interessante a cultura das bananas. Quando os cachos das bananas atingem certas dimensões, são metidos em sacos de plástico para os defenderem da bicharada que os ataca se eles são deixados a descoberto.

Um pouco depois de passar pela plantação de bananas, apanha-se um barco que nos leva ao parque. Dado que depois da localidade de Tortuguero não há estradas no



parque, o acesso a esta enorme rede de lagoas e ribeiros de água doce só se pode fazer de barco. Depois de cerca de uma hora, chega-se ao sistema de canais dessa maravilha da natureza. Durante o trajecto por esses canais podem ver-se uma grande quantidade de animais tais como o caimão de óculos escuros, com um pouco de sorte o manatí caribenho em perigo de extinção, várias espécies de macacos, pinguins, iguanas verdes e se se parar um pouco, podem ver-se minúsculas rãs de variadíssimas cores. Algumas delas mesmo venenosas.

A vegetação no interior do parque é um espectáculo absolutamente estonteante. Uma riqueza de

árvores frondosas e lianas todas entrelaçadas umas nas outras. É uma vegetação exuberante onde os tons de verde e amarelo desde o escuro até ao mais claro se misturam de uma forma harmoniosa de modo a atrair todos os animais que aí se sentem bem e protegidos. Durante o passeio, apenas se ouve o barulho do motor do barco, que é invulgarmente silencioso, e as vozes da bicharada. Os pássaros chilreiam, os macacos gritam e por vezes vêm espreitar para ver quem passa, os crocodilos e os caimões, uma vez por outra também marcam a sua presença. Tudo isto ao seu ritmo próprio e a seu belo prazer. As praias de areia negra, já nos limites do parque,

são, como o mencionado acima, os lugares preferidos das tartarugas verdes para depositarem os seus ovos. Bom, nestas praias não são só as tartarugas verdes que fazem a sua desova. Uma grande variedade de tartarugas, pequenas e grandes escolhem estas praias para depositar os seus ovos e depois voltar ao mar. Tal como também o acima referido, esta tartaruga esteve em vias de extinção pois os ma-

chos eram procurados pela sua carne e os ovos eram roubados dos ninhos. Felizmente com a criação do parque foi possível reverter a situação e a tartaruga verde não corre mais o perigo de extinção. Esta foi uma excursão realmente diferente. O que vimos e o que sentimos, fez-nos pensar com um pouco mais de atenção sobre o mundo em que vivemos e de que forma o poderemos melhorar.

Adormecidos

Eramos jovens e apaixonados.
Mas foi outra coisa o nosso fado,
A vida deixou-nos abandonados,
Empurrando-nos cada um para o seu lado,
O entusiasmo esmoreceu,
E o nosso amor adormeceu!
De vez em quando acordava,
E durante algum tempo vibrava,
Fazendo-nos sonhar, seria desta vez?
Mas, ... adormecia outra vez.
Até que um belo dia finalmente,
Voltou a acordar docemente.
O amor, mais uma vez tudo venceu
E nunca mais adormeceu.

CA Empreendedores

ACREDITAMOS NO IMPACTO POSITIVO DO TEU PROJECTO.

INVESTIMOS NO TEU
PROJECTO
GERADOR
DE IMPACTO

Se tens um negócio ou um projecto de investimento gerador de impacto e acreditas que este pode mudar a tua vida e dar mais valor à tua região, o CA é o parceiro que acredita em ti.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30, sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



CA
Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

Terras de Bouro

• Nas freguesias de Souto, Balança e Ribeira realizaram-se, em 12 do corrente, sessões de esclarecimento sobre o novo processo de Revisão do Plano Director Municipal concelhio que se encontra em fase de recolha de sugestões e de pedidos de esclarecimento por parte dos cidadãos interessados.

Dia do Município homenageia José Araújo



Ocorrendo, no dia 20 do corrente, o 504º aniversário sobre a data – 20 de Outubro de 1514 – em que o Rei D. Manuel I atribuiu a Carta de Foral às “Terras de Boyro”, dando origem, desse modo, ao concelho com essa designação, o Município de Terras de Bouro assinala, nesta mesma data, tão significativa efeméride com uma sessão solene, cujo programa é o seguinte: 10h00, início das

comemorações com a actuação do Orfeão de Terras de Bouro; 11h00, cerimónia solene de homenagem póstuma ao ex-Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo e entrega da medalha de honra deste concelho; 12,15h, encerramento da cerimónia com a actuação, de novo, do Orfeão de Terras de Bouro; 12,30h, Porto de Honra.

Assembleia aprovou 3ª revisão do Plano para 2018

O Salão Nobre dos Paços do Concelho acolheu, em 29 de Setembro, a 4ª sessão ordinária deste ano da Assembleia Municipal de Terras de Bouro.

Nessa reunião, e ainda antes da ordem do dia, além da abordagem e respectivos esclarecimentos por parte do Presidente da Câmara Municipal sobre o abastecimento de água da rede pública, saneamento, recolha de resíduos e outros diversos temas, ficaram as respectivas deliberações sobre os pontos da ordem de trabalhos: apreciação da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo; análise para conhecimento

de proposta sobre reconhecimento de prescrição de dívidas; análise e deliberação sobre “relocalização de Infraestrutura de suporte a estação de radiocomunicações da Vodafone – Carvalheira” – aprovado, por maioria, com duas abstenções; análise e votação de proposta para efeitos de designação do júri de procedimento concursal de recrutamento e selecção com vista ao provimento de titulares de cargo de direcção intermédia de 2.º grau – aprovado, por unanimidade; regulamento de ocupação de espaços públicos para instalação de equipamentos de diversão e comércio durante as Fes-

tas Concelhias de Terras de Bouro – aprovado por unanimidade; alteração ao regulamento da tabela de taxas e outras receitas do Município e tabela de taxas – despacho de início ao procedimento e participação procedimental (parcómetros) – aprovado por maioria com duas abstenções e três votos contra; alteração do regulamento de exploração e utilização do Centro Náutico de Rio Caldo – aprovada por unanimidade; votação de autorização de contratação de empréstimo – aprovada por unanimidade; terceira revisão às Grande Opções do Plano para 2018 – aprovada por unanimidade; relatório

semestral da sociedade de revisores oficiais de contas – 1.º semestre de 2018 – tomado conhecimento; votos de pesar e minuto de silêncio pelos falecimentos do Srs. Ismael Martins de Almeida, ex-vereador do Município e de José Maria Barroso, ex-Presidente da JF de S. João do Campo e ex-membro desta Assembleia Municipal; moção de censura, apresentada pela CDU, sobre a deliberação de transferência de competências para as autarquias – aprovada por maioria com 3 abstenções e um voto contra.

UP Cávado promove concurso de ideias de negócio

O Município de Terras de Bouro informa que a CIM Cávado e a Agência de Energia do Cávado lançaram o **UP Cávado - Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio** onde pretendem apoiar e premiar os melhores projectos em-

preendedores do território. Podem submeter a sua ideia a concurso todas as projectos empreendedores que se desenvolvam nos municípios de Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. O concurso prevê

um total de 5 mil euros em prémios para as melhores ideias.

Sob o lema “*Sonha mais alto*”, o Concurso está aberto a todo o tipo de ideias de negócio, desde pequenos negócios de base local até como de base tec-

nológica ou de inovação. Podem concorrer também negócios já existentes com necessidade de ajuda na fase de arranque ou no aumento do volume de negócios. As inscrições estão abertas até dia 20 de Outubro em upcavado.pt/up.

CTT geridos pela autarquia

A saga do encerramento de estações dos CTT a nível nacional, mesmo em sedes de concelho, chegou também à vila de Terras de Bouro em que a actual estação, a partir dos inícios de Novembro, e tal como já aconteceu na Vila do Gerês, passará a ser um Posto dos Correios, gerido pela Câmara Municipal, que para o efeito deslocará para esses serviços duas das suas funcionárias.

O Posto irá funcionar nas mesmas instalações até agora ocupadas pela estação, mantendo os serviços prestados por esta.

Falecimentos

Em S.ta Isabel do Monte, faleceu, no dia 10 de Agosto, a sra. Rosa Francisca Gonçalves Ferreira, de 89 anos. No dia 11, em Moimenta, faleceu a sra. Estefânea Rodrigues, de 19 anos. No dia 30, em Carvalheira, faleceu a sra Ana Rosa Antunes Barroso, de 89 anos. Em Cibões, no dia 10 de Setembro, o sr. Manuel G. Silva, de 85 anos. Paz às suas almas.

BTT de Chorense brilhou na Taça de Enduro

A equipa de BTT da Associação Desportiva e Recreativa de Chorense, representada por 20 atletas de diferentes escalões, obteve um brilhante 3º lugar por equipas na Taça Nacional de Enduro, disputada no dia 14 do mês em curso, em Ponte de Lima.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 13 de Setembro, deliberou: aprovar a proposta para abertura de procedimento concursal de recrutamento e selecção com vista ao provimento de titular de cargo de direcção intermédia de 2º grau para as Divisões de Obras Municipais, Águas e Saneamento, de Planeamento, Urbanismo e Ambiente e de Turismo, Educação, Cultura e Desporto e submetê-la à votação da Assembleia Municipal para efeitos de designação do correspondente júri de recrutamento; dar conhecimento ao executivo municipal do relatório semestral da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – 1º semestre de 2018 e submeter à Assembleia Municipal; aprovar a transferência de verbas para as Juntas de Freguesia para custear as despesas com a construção de abrigos de passageiros; dar conhecimento ao executivo municipal de prescrição de dívidas apresentado pelo sr. José Xavier Vieira Araújo e submeter à Assembleia Municipal; aprovar a alteração ao regulamento da tabela de taxas e outras receitas do Município de Terras de Bouro – Parcómetros e remeter à Assembleia Municipal para aprovação final; por votação nominal e maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, deliberado aprovar a alteração ao regulamento de exploração e utilização do Centro Náutico de Rio Caldo e remeter à Assembleia Municipal para aprovação final.

Já na reunião de 27 de Setembro, foi deliberado: aprovar a proposta referente ao apoio financeiro às colectividades desportivas com modalidades federadas para a época desportiva de 2018/2019; atribuir o apoio financeiro de 5.987,52 € + IVA à Junta de Freguesia de Gondoriz para melhoramento de caminhos no lugar da Mesquita; por maioria, com um voto contra dos vereadores da oposição, atribuir o apoio financeiro de 6.452,48 € + IVA à Junta de Freguesia de Moimenta para pavimentação do estradão entre Cavacadoiro de Baixo e a Rega; e aprovar a 3ª revisão aos Documentos Previsionais para o ano de 2018 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal.

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Vieira do Minho

• O tradicional Mercado da Castanha irá realizar-se na Praça Guilherme de Abreu, em Vieira do Minho, de 9 a 11 de Novembro próximo.

Feira da Ladra em grande

As excepcionais condições atmosféricas, aliadas à programação diversificada e aliciante deram o mote para o êxito assinalável que a edição da Feira da Ladra/2018 alcançou, para gáudio dos vieirenses e dos milhares de forasteiros presentes.

Ao longo de quatro dias, Vieira do Minho tornou-se pequena de mais para acolher, no seu seio, largos milhares de visitantes que até a ela acorreram para apreciarem o renomado certame que valorizou, uma vez mais, os produtos locais, as tradições regionais, as corridas de cavalos, os concursos pecuários, as chegadas de bois, a feira tradicional dos produtos locais, as bandas de música, o folclore e o sempre



deslumbrante cortejo etnográfico, com a participação das freguesias do concelho, numa inolvidável demonstração dos usos e costumes das gentes da Cabreira, a

que o desfile dos carros alegóricos concedeu muito colorido e animação.

A Feira da Ladra/2018 foi, sem dúvida, e parafraseando o presidente

da autarquia, “a festa do povo vieirense no máximo esplendor da afirmação e valorização das nossas raízes”.

Combate ao insucesso escolar

A Biblioteca Municipal de Vieira do Minho acolheu recentemente uma sessão de esclarecimento aos encarregados de educação dos alunos que frequentam o 2º ano nos estabelecimentos de ensino deste concelho sobre o Projecto Hypatiamat que se encontra inserido no Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e irá ser implementado em todas as turmas daquele ano de escolaridade a funcionar em todos os centros escolares de Vieira do Minho.

De salientar que o Projecto Hypatiamat visa capitalizar o gosto natural dos alunos por ambientes tecnológicos e promover o sucesso escolar na matemática, além de contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos do ensino básico nesse domínio.

Repovoamento dos rios

A autarquia de Vieira do Minho, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) procederam, recentemente, ao repovoamento, com dez mil trutas, dos rios deste concelho.

Com esta iniciativa, foi intenção das partes envolvidas no projecto, criar condições para a valorização dos recursos naturais aqui existentes, proporcionando a prática de actividades lúdico-ambientais, para além de dotar os rios concelhios com aquela espécie autóctone e potenciar a prática turística. Por fim, visou-se ainda alertar as gerações mais jovens para as questões ambientais, nomeadamente aquelas que afectam a salubridade dos nossos rios.

Novo Centro de Convívio e Lazer

O Presidente da autarquia vieirense, António Cardoso, procedeu, no dia 11 do corrente mês, à inauguração do Novo Centro de Convívio e Lazer destinado aos idosos da União de Freguesias de Ruivães e Campos que irá funcionar nas antigas instalações da escola primária, às 5ªs feiras, das 14h30 às 17h00.

Esta iniciativa, promovida pelo Município em parceria com a União das referidas freguesias, irá disponibilizar à população idosa os serviços de animadoras sociais para, semanalmente, levarem a efeito diversificadas actividades de carácter lúdico-recreativo por forma a combater o isolamento, para além de lhes proporcionar momentos de diversão e de confraternização.

De registar que, presentemente, o concelho de Vieira do Minho conta com 19 desses Centros de Convívio e Lazer para a Terceira Idade.

Rally de Vieira do Minho

O Município de Vieira do Minho e o Moto Clube de Guimarães levam a efeito, nos dias 20 e 21 do mês corrente, a 3ª edição do Rally de Vieira do Minho que tem dois troços, repetidos por três vezes, utilizando o troço do Rally de Portugal, no mesmo sentido e dividido em duas partes: o troço da Senhora da Fé, com a extensão de 9,11 Kms e o da Serradela/Anjos com 10,39 Kms.

Bodas de Ouro sacerdotais

Conforme já oportunamente havíamos noticiado, o Pe. Luís Taborda da Silva Jácome, pároco de Caniçada e Eira Vedra, neste concelho, celebrou, recentemente, as suas Bodas de Ouro sacerdotais, com um conjunto de diversas iniciativas promovidas pelos seus paroquianos que incluíram, no dia 21 de Setembro, uma sessão solene no auditório municipal, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga e encerraram, no dia 23 daquele mês, com uma Eucaristia na igreja paroquial de Caniçada, presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Nuno Almeida, e concelebrada por 22 sacerdotes.

Falecimento

No passado dia 28 de Setembro, faleceu entre nós a Professora Maria Fernanda Vicente Dias Ribeiro, de 83 anos, natural de Cabril, Montalegre, residente na Vila de Vieira do Minho e dinâmica empreendedora de causas sociais em prol dos mais carenciados.

O seu funeral constituiu uma enorme manifestação de pesar, tendo as exéquias fúnebres decorrido na igreja paroquial desta vila, após as quais os seus restos mortais foram sepultados no cemitério local.

“Ter ideias para mudar o Mundo”

Vieira do Minho fez-se representar na cerimónia realizada, em 12 do corrente, no Centro Educativo Alice Nabeiro, da Fundação Coração Delta, em Campo Maior, que acolheu autarcas, técnicos de educação, directores de agrupamentos escolares e educadoras dos municípios da NUT III Ave, para a entrega das bandeiras empreendedoras do projecto “Ter ideias para mudar o Mundo”.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, galardoado nessa cerimónia, fez-se representar pelas educadoras Anabela Lages e Conceição Barroso, enquanto que a autarquia vieirense, também galardoada, foi representada pelas técnicas Susete Calisto e Sónia Rodrigues.

PICHELARIA LOUREIRO	AQUECIMENTO CENTRAL
	AR CONDICIONADO
	ASPIRAÇÃO CENTRAL
	ENERGIA SOLAR
	RECUPERAD. DE CALOR
	REGA AUTOMÁTICA
CORREDOURA - TERRAS DE BOURO TEL./FAX: 253 352 115 TLM.: 969 043 759	
SANITÁRIOS	

Luís Almeida Antunes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, cunhados, sobrinhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 19 de Setembro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar

parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja do Chama-douro, em Paradela, no passado dia 21 de Setembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Conceição do Nascimento Pereira de Campos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 25 de Setembro, na Casa de Saúde de Amares, bem como a todas aquelas

que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 27 de Setembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

João Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genros e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 12 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que

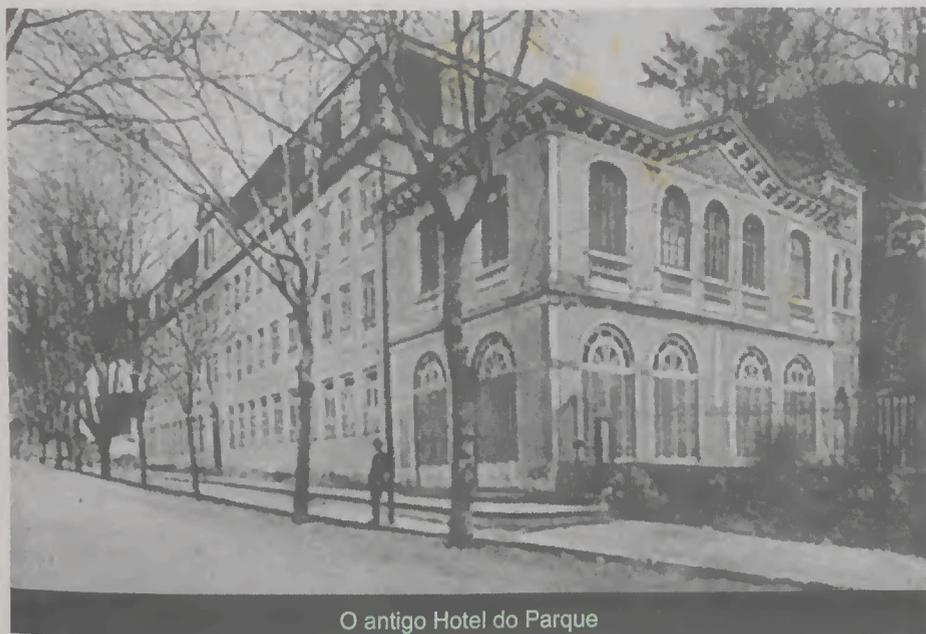
se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 14 de Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

O Gerês antigo



O antigo Hotel do Parque

Prosseguindo a transcrição da reportagem dedicada à Serra do Gerês pela extinta revista portuguesa “Latina”, numa edição especial dada à estampa em 1935, damos continuidade à viagem efectuada pelos repórteres entre a cidade do Porto e as Termas do Gerês, interrompida na anterior edição em terras de Vila Nova de Famalição. Ora leiam:

“Subimos agora uma encosta amável até ao alto se Santiago da Cruz, primeiro panorama da série que nos espera, a estrada acidenta-se um pouco, magnífico piso asfaltado e melhor sinalização graças aos serviços das estradas do distrito de Braga. Lá se vai Santiago e mais outras pequenas povoações que atravessámos rapidamente e, após algumas curvas, uma surpresa nos espera: as Voltas de Macada, nove curvas fechadas em escadaria, abandonadas hoje devido ao novo traçado que, felizmente, as evita, pois são muito interessantes, mas assim, vistas de lado.

Agora, um novo horizonte se abre, surgindo altaneiras as cristas de serranias distantes. Voltámos a ver, cá de baixo, as célebres voltas em cuja tabuleta um

engraçado acrescentou uma cedilha. Tebosa, Celeirós, Ferreiros e entrámos em Braga por Maximinos, atravessámos o Campo da Vinha, Rua dos Chãos e saímos por Infias ao embrenharmos na magnífica estrada empedrada, larga, sinalizada a faixas brancas e vermelhas de letreiros grandes e contundentes.

Pouco antes de Carracedo, sobrenada à vegetação a torre canelada do Castelo de Crasto, em Carracedo, uma pequena e alva capelinha (gravura) guarda os restos do imortal Sá de Miranda. Começam as montanhas a elevar-se. Lá no alto, a ermidinha de S. Pedro sobranceira a Caldelas; aparece-nos depois a Feira Nova, com o seu mercado semanal às 4.ªs feiras; o vale do Cávado rasga-se à nossa frente; passam a as capelas de Dornelas, Goães, S.ta Marta de Bouro, S. Miguel –o – Anjo, no monte da Senhora da Abadia e o imponente Convento de S.ta Maria de Bouro, onde os travessos frades partiram os instrumentos do naturalista Link numa noite que lá pernoitou. Aperta a subida; as curvas estreitam-se e sucedem-se adstritas à montanha; afrouxa o

arvoredo; alarga-se o vale onde, à direita, se impõe o Alto de S. Mamede, com os seus enormes pedregulhos, caiados todos os anos para lembrar às pessoas das freguesias das redondezas a próxima romaria de Nossa Senhora da Abadia.

Só passado o alto de Valdozende o Cávado triunfa... A estrada doida, estonteante, vai baixando até se precipitar na imponente Garganta do Gerez que de uma curva nos surge fantasmagoricamente mesmo em face.

Os altos do Escuredo e da Pedra Bela são autênticas pastadas de Artur Loureiro. Vilar da Veiga, uma ponte moderna e outra romana, seis quilómetros mais adiante o Banco do Ramalho, com toda a sua evocação e eis-nos à porta do Grande Hotel do Parque, (gravura) rodeados pelo Rodrigues, João, António, os Srs. Bellos, os Srs. Cunhas, os Srs. Santos e todos os doentes do fígado da Península”.

(Continua)

• Os Postos Territoriais da GNR das Vilas do Gerês e de Terras de Bouro passaram recentemente a ser comandados pelos 1.ºs sargentos Joel Soares e Carlos Pinto Gonçalves, respectivamente.

Caminhadas na Serra do Gerês

Entre 23 e 25 de Novembro próximo, irão realizar-se três caminhadas na Serra do Gerês, todas elas tendo como destino final as Minas dos Carris. Com as inscrições limitadas a nove pessoas por cada caminhada, o programa prevê, para o dia 23, o início dessas caminhadas com passagem pela Corga da Abelheirinha, seguindo pela Biduíça, Lamas do Compadre,

Currais das Negras e chegada às antigas Minas dos Carris, com o regresso a fazer-se pela zona do Castanheiro.

No dia seguinte, efectuar-se-á uma outra caminhada de ida e volta às Minas dos Carris através do Vale do Homem. Finalmente, no dia 25, será efectuada outra caminhada de ida e volta às Minas dos Carris pelas Minas das

Sombras e Portela da Amoreira.

As pernoitas dos jantares de 6.ª feira e sábado terão lugar na Vila do Gerês, podendo as inscrições ser feitas para as três caminhadas ou nas caminhadas à escolha dos concorrentes. Contudo, terão obrigatoriamente de ser efectuadas via facebook, até ao dia 16 de Novembro.

Certificação de Apicultores

O Centro Qualifica da Associação das Terras Altas do Homem e Cávado (ATAHCA) procedeu, recentemente, num apiário de características biológicas instalado na zona da Pedra Bela, à certificação

de doze pessoas que se dedicam à produção do célebre “Mel do Gerês”, de grande reputação entre os seus apreciadores e consumidores. Com esta iniciativa, a ATAHCA manifestou, uma vez mais, o seu em-

penhamento em cumprir a sua missão ao serviço das comunidades rurais, dando resposta às necessidades de qualificação dos concelhos mais desertificados, como é o caso de Terras de Bouro.

Gerês Acessível

Subordinadas a esta temática, a Associação “Gerês Viver Turismo” levou a efeito, em 10 do corrente, diversas actividades destinadas aos utentes das instituições de índole social – Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga (AADVDB) e Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças

Inadaptadas de Fafe (CER-CIFAF) – visando permitir aos participantes o contacto directo com vários elementos da paisagem natural e do património histórico – cultural do território.

As actividades incluíram uma caminhada guiada por profissionais qualificados e uma visita ao Museu da Geira. Da parte

de tarde, realizou-se no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal, um simpósio sobre “Turismo Acessível”, com a entrega de certificados de presença.

O evento contou com o apoio do Município de Terras de Bouro e das empresas de animação turística do concelho.

Requalificação do Parque do Banco do Ramalho

Aposta do Plano de Actividades da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para o corrente ano, a requalificação do desprezado espaço envolvente ao assim designado Banco do Ramalho mantém-se no impasse inicial por ser um empreendimento que envolve vários organismos estatais, com as inerentes demoras nos despachos dos vários pareceres legal-

mente exigidos.

Contando com a total abertura do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, que integra aquele espaço, ao que nos foi possível apurar junto de fonte credível, já tem elaborada uma minuta do protocolo a estabelecer com a Câmara Municipal de Terras de Bouro, representada neste projecto pela Junta de Freguesia de Vilar da Veiga,

o qual aguarda a autorização da Direcção-Geral do Património de Estado para a assinatura desse documento. De recordar que este empreendimento está orçado em cerca de 70 mil euros, envolvendo a urbanização da parte exterior e da recuperação da antiga casa florestal para um espaço de índole cultural.

Falecimento

No dia 12 do corrente, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o sr. João Gonçalves, de 91 anos de idade, residente que foi no lugar da Assureira. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Rio Caldo

Encontro de Antigos Marinheiros alargado

Em face da elevada adesão de mais de uma centena de participantes no Encontro Nacional de antigos marinheiros da Armada Portuguesa que, inicialmente, estava marcado para o dia 20 do corrente, nesta freguesia, a organização, a cargo do nosso conterrâneo e assinante, sr. Manuel da Silva Ferreira, para corresponder ao interesse manifestado por elevado número de colegas interessados em conhecer as belezas naturais da região geresiana, decidiu estender ao dia 21, domingo, essa memorável jornada de confraternização e convívio comemorativa do 53º aniversário do Curso de Marinheiros de Outubro de 1965.

Em função disso, o programa previsto para o dia 20 mantém-se, com a concentração dos participantes oriundos das mais diversas zonas do país às 9 h, na sede da Junta de Freguesia de Rio Caldo, a que se seguirão um cruzeiro, na albufeira da Caniçada, no barco turístico "Rio Caldo", visita ao santuário de S. Bento da Porta Aberta e almoço no Restaurante "Lagoa", na Vila do Gerês.

Dada a capacidade do barco turístico, porém, não suportar a totalidade dos visitantes de uma só vez, o cruzeiro é repartido pelos dias 20 e 21, contando os almoços dos dois dias com animação musical: no primeiro dia, através de música ao vivo interpretada por um cantor de Braga e no domingo, com a actuação do antigo Grupo de Cavaquinhos de Rio Caldo que reaparece agora pela primeira vez desde que foi desactivado. E não falta quem deseje que esta "reparição" seja para continuar...

Reparação de caminhos florestais



A Junta de Freguesia de Rio Caldo tem vindo a proceder à reparação de cerca de 25 Kms de caminhos florestais da nossa freguesia, nos quais foi melhorado o pavimento, desobstrução de aquedutos, limpeza e reparação de valetas e a criação de talheiros para garantir a sua preservação.

Ainda nesse âmbito, foram recentemente concluídos os trabalhos de melhoramento do aqueduto do Ribeiro da Adegua, no lugar da Granja, que permitirá futuramente o alargamento do estradão naquele local.

Pela Cruz Vermelha

Com o objectivo de melhorar os serviços que presta aos seus utentes, a Delegação da Cruz Vermelha desta freguesia tem, neste momento, seis dos seus socorristas a frequentar um Curso de Tripulante de Ambulância de Socorro, que está a decorrer em Braga.

Vilar da Veiga

Espaços Cidadão na Junta de Freguesia e na sede do concelho



Terras de Bouro tem ao dispor dos seus munícipes, desde o dia 3 do corrente, dois Espaços Cidadão, um na sede do concelho, no edifício da Câmara Municipal e outro na freguesia de Vilar da Veiga, na Sede da Junta de Freguesia, ambos inaugurados, naquela data, pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, Dra. Graça Fonseca, que se fez acompanhar da edilidade terrasboureense e alguns autarcas locais.

Estes serviços inserem-se num conceito inovador de prestação de serviços públicos, reunindo no mesmo espaço várias entidades públicas e privadas, com o objectivo de facilitar a relação dos cidadãos e das empresas com a Administração Pública, nomeadamente e entre outros: registo de contrato de trabalhadores estrangeiros, pedido/renovação do cartão da ADSE, entrega de documentos de despesa na área da saúde para reembolso, pedido de alteração de morada do Portal do Cidadão; votação no Orçamento Participativo de Portugal - cidadão português, pedidos de reembolso de despesas de funeral e de subsídio de morte, recepção de reclamações à Direcção-Geral do Consumidor, preenchimento assistido de formulários para acesso ao ensino superior no estrangeiro, certidões paroquiais, revalidação - 2ª via (duplicado) e substituição da carta de condução, marcação de renovação da autorização de residência para estrangeiros e prorrogação da permanência para os cidadãos da União Europeia e seus familiares; registar agregado familiar para marcação de consultas e pedido de medicação para familiar, pedido de renovação de receita crónica, pedido de isenção de taxas moderadoras, marcar consultas médicas e obter e recuperar senha da Autoridade Tributária e caderneta predial.

Cá por casa...

No dia 1 do mês corrente, faleceu no Hospital de Braga, o nosso conterrâneo, sr. Domingos Manuel Ribeiro, de 93 anos, vindo a sepultar no cemitério paroquial desta freguesia. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

S. João do Campo

Plano-Piloto de prevenção de fogos florestais

O PNPG encontra-se a elaborar um plano-piloto de prevenção de fogos florestais e de valorização e recuperação de habitats naturais que compreende a realização de onze projectos distribuídos por todo o território dessa área protegida.

A primeira sessão de apresentação desta iniciativa teve lugar, no dia 9 do corrente, na Câmara Municipal de Terras de Bouro, durante a qual se ficou a saber que o executivo municipal terrasboureense está incumbido de executar o Projecto 4 desse Plano (que compreende o Ordenamento e Sustentabilidade da Zona de Protecção da Mata de Albergaria no que respeita à gestão e orde-

namento da visitação massiva sazonal, à promoção de transportes alternativos e fruição do espaço natural), devendo o concurso público ser lançado até ao final do corrente ano, estando previsto que o projecto esteja concluído no início do próximo Verão.

Refira-se que o Projecto 4 prevê o reordenamento do estacionamento na Portela do Homem, a requalificação da estrada florestal entre Leonte e a Portela do Homem, a melhoria da sinalização existente e implementação de nova sinalética - investimentos orçados 500 mil euros.

Entretanto, o Projecto - Piloto encontra-se em aná-



lise na Secretaria de Estado, seguindo-se a abertura do concurso público ainda no presente ano. Após a sua adjudicação, a empreitada terá 90 dias para a execução.

Numa segunda fase, e com a participação do Município de Terras de Bouro em

50% dos 280 mil euros previstos nos custos dessa obra, estão projectadas a criação de baías para 50 lugares de estacionamento entre a Guarda e a Mata de Albergaria, bem como a conservação da área em questão.

IV Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos

Tendo como tema principal "Educar para a Floresta Autóctone", a abordar nas vertentes "Educar para o futuro", "Educar para amanhã" e "Educar para beneficiar", terão lugar, de 26 a 28 do corrente, as IV Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos, a decorrer no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia.

As inscrições poderão ser feitas através do email: martins@atahca.pt.

Falecimento

No passado dia 20 de Setembro, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, o nosso assinante, sr. José Maria Barroso, com 90 anos de idade, que durante vários mandatos exerceu as funções de Presidente da Junta de Freguesia de S. João do Campo e membro da Assembleia Municipal de Terras de Bouro.

Partilhando a dor dos seus familiares, a quem apresentamos o nosso pesar, com votos de eterno descanso para a sua alma.

Domingos Manuel Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 1 de Outubro no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 3 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

O emigrante salva-vidas...

António José Cunha

Durante o meu percurso pela vida já fiz imensas e variadas coisas e das que mais me orgulho é de já ter conseguido salvar a vida de nove pessoas. Além disso, também já salvei duas vezes a minha própria vida. Nas próximas linhas vou falar um pouco acerca desses mesmos acontecimentos.

Certo dia, estava eu no Lago Souppes Sur Loing, em França, quando percebi que uma senhora se estava a afogar, fui de imediato ajudá-la e consegui retirá-la da água em segurança, foi a primeira pessoa que eu salvei na minha vida. A segunda vez que aconteceu foi na Póvoa de Varzim, na praia, uma prima que estava junto ao mar e que foi colhida por uma onda, consegui retirá-la a tempo de acontecer algo mais grave.

A terceira pessoa que salvei, foi em Bef, que é um sítio próprio para a prática de mergulho, em França. Erámos 3 pessoas a fazer mergulho, dois de nós tinham experiência na prática do mergulho, mas o outro não tinha grande experiência. No momento do mergulho, o indivíduo que ia na frente, a cerca de 13 metros de profundidade, bateu com as barbatanas numa pedra e o lodo que lá se encontrava espalhou-se, dificultando a visão ao colega que o seguia. Esse colega deixou de ter visibilidade devido ao lodo e entrou em pânico. Com a aflição, tirou o tubo de ar, bem como os óculos (máscara) e continuou a descer na tentativa de encontrar o primeiro mergulhador, por volta dos 15 metros de profundidade consegui aperceber-me do que estava a acontecer, consegui agarrá-lo pelas barbatanas, peguei no meu tubo de ar e dei-lho para que ele conseguisse respirar. Nesse momento, a água que já lhe tinha entrado para os pulmões começou a sair pelo nariz e passados alguns minutos consegui recuperar. Voltei a dar-lhe o tubo dele e recuperei o meu, dando-lhe indicação para subirmos. Contudo, ele começou a subir com muita velocidade, o que

seria perigoso, então eu puxei-o pelas barbatanas e controlei a subida de forma responsável e segura. A partir daí, tudo correu bem.

A quarta pessoa que salvei, foi em 2009, em Ponte de Lima. Eu estava a descer o rio a nadar, com a devida autorização da câmara, quando a seguir à ponte velha, avistei um jovem, com cerca de 17 anos, que estava a praticar kayak e que caiu à água, pois o kayak virou, o rapaz não tinha colete salva-vidas e estava bastante aflito, acelerei o ritmo para o salvar, e tirei-o para fora da água.

A quinta pessoa que ajudei foi em França, em Saint-Gobain na fábrica onde eu trabalhava como chefe de equipa de carpintaria de grandes estruturas em madeira. Ao levantar uma grande peça de madeira com 25 metros de comprimento, com um guincho, aconteceu que o cabo do guincho raspava numa trave antiga em madeira que tinha de 10 cm de adubo, ao roçar o cabo rompeu-se um cabo eléctrico que estava escondido e deu-se um curto circuito, um dos empregados ficou agarrado ao guincho com o choque, eu fui rapidamente à central eléctrica e desliguei toda a corrente eléctrica que fornecia a fábrica e consegui salvá-lo.

A sexta pessoa que salvei, foi também em França. Fui convidado a almoçar na casa de uns amigos e a certo momento um jovem, vizinho dos meus amigos, veio-o pedir socorro, pois a irmã estava fechada na cozinha com o gás ligado, com a intenção de se suicidar, dirigi-me rapidamente para a casa e rebentei a porta, fechei o gás, abri as janelas e fiz respiração boca-a-boca à jovem que estava inanimada, alguns minutos de-



pois chegaram bombeiros e tudo correu bem.

A sétima pessoa que salvei foi novamente em França, quando eu trabalhava como segurança nocturno numa instituição que acolhia pessoas com deficiência física e mental. Num determinado dia, por volta das 22 horas falei com um utente da instituição e estava tudo bem, mas passado cerca de uma hora, o mesmo utente pediu-me socorro. Quando cheguei ao quarto, estava deitado no chão, batia com muita força com as mãos no chão, tentei acalmá-lo e chamei a emergência médica. A cama estava cheia de sangue e estava uma faca em cima dela, e eu pensei que o rapaz se tinha ferido a si próprio, o rapaz estava muito roxo, já sem ar, a ficar inconsciente. Coloquei-o na posição lateral de segurança e mais tarde percebi que o sangue não estava relacionado com a faca e que o que estava a acontecer era que ele estava a perder muito sangue porque algo no corpo dele não estava bem. Chegaram dois médicos do INEM, que se encarregaram dele e conseguiram salvar-lhe a vida, salientando a minha preciosa intervenção, porque se eu não tivesse colocado em posição lateral ele tinha abafado com o sangue

que lhe saía da boca.

A oitava pessoa que socorri, foi em Massif Central, em França. Uma pessoa idosa pediu-me ajuda para tirar o mel das colmeias, um tio da minha esposa veio ajudar-me a fazer o serviço e estava tudo a correr bem quando o tio da minha esposa começou a correr, a gritar e a dar sinal de que tinha algum problema na boca. E fechei as colmeias para evitar um acidente entre as abelhas, e fui ver o que se estava a passar com ele, percebi que ele tinha um ferrão de abelha na ponta da língua. Onde estávamos o primeiro café era a 5kms e o hospital a 70kms, e então tive de fazer alguma coisa. Tirei o ferrão com a minha unha, espreguei bem para sair todo o veneno da abelha, depois peguei num cigarro aceso e aqueci a língua várias vezes para cortar a acção do veneno. Pois, muitas pessoas não sabem que o calor é a melhor solução para acalmar as dores e cortar a acção do veneno. A língua não chegou a inchar e ficou tudo bem.

A nona pessoa que ajudei, foi um vizinho de França. Um dia de manhã, por volta das 10h30 disse à minha esposa que iria cobrir a lenha lá fora. Nesse momento reparei que as janelas do meu vizinho estavam fechadas,

o que não era normal. Chamei-o três vezes, e foi apenas à terceira vez que ele me respondeu, pedindo-me socorro porque tinha caído. Fui de imediato à procura dele, vi da janela da garagem que estava aberta que ele tinha caído das escadas e estava com a cabeça para baixo e as pernas para cima, referiu que não tinha dores mas que não conseguia levantar-se, chamei os bombeiros, que chegaram rapidamente e que tiveram de partir a janela para conseguir entrar, pois estava tudo fechado. A tensão arterial do meu vizinho estava muito baixa e ele já não conseguia falar. Foi para o hospital, tinha um problema cardíaco, acabou por falecer uma semana depois.

Para além de todas estas pessoas, também comigo já aconteceram alguns percalços que me iam tirando a vida. A primeira vez foi em Saint-Gobain, na fábrica onde trabalhava como chefe de equipa. Certo dia, um dos empregados veio ter comigo e reclamava do salário pedindo aumento alegando que o colega ganhava mais que ele e que trabalhava menos. Conversei com o patrão para o aumentar e ele concordou. No dia do pagamento o empregado em questão gabou-se

a um outro empregado, Tunisino, de ter sido aumentado. Esse Tunisino veio ter comigo para mostrar a sua insatisfação pelo sucedido, expliquei-lhe a razão mas ele não aceitou a explicação e ameaçou-me. Depois do trabalho, ao fim do dia, eu estava nos balneários sozinho quando, através do espelho, eu o vi a entrar com uma grande faca de cozinha na mão. Consegui reagir rapidamente e quando ele já estava a recuar o braço para me acertar, saltei para o lado, apanhei-lhe o braço e fiz o que se chama nas técnicas de autodefesa uma "chave de braço", o que fez com que ele largasse automaticamente a faca, dei-lhe um pontapé entre o nariz e os dentes com a bota de trabalho. Ele foi-se embora com uma toalha embrulhada na cara e nunca mais o vi.

A segunda vez que salvei a minha própria vida, foi a fazer a descida de um rio de águas correntes, em França, onde desci um açude com cerca de 4 metros. A força da água escavou a terra debaixo do muro de betão, com a pressão da água passei debaixo das fundações, a água voltou a levar-me para cima e fiquei bloqueado com a pressão da água. Não entrei em pânico, parei para pensar numa solução durante alguns segundos. Com as pernas, dei um esticão contra a placa do tecto para conseguir voltar a ir ao fundo e passar novamente por baixo das fundações, encontrei uma raiz de uma árvore, agarrei-me a ela e consegui sair da água. Foram cerca de 50 segundos debaixo de água, mas em nenhum momento entrei em pânico.

O conselho que gostaria de deixar aos jovens é que pratiquem desporto, como eu pratiquei, nomeadamente judo, auto-defesa, box, natação e mergulho. Realço a importância do mergulho, pois através dele aprendemos a manter a calma e a ultrapassar situações adversas sem entrar em pânico.

Lobios

Incêndios

Quando parecia que, por fim, este ano em Lobios estava a decorrer com muita tranquilidade quanto a incêndios, eis que em meados de Setembro o alarme surgiu, desta vez nos arredores dos lugares de Ludeiros e Compostela da freguesia de Manin, quando um pavoroso incêndio ameaçava as casas, especialmente o bairro de Cima de Vila, onde os moradores da uma vivenda chegaram a preparar-se para abandonar a casa. Mas a pronta intervenção dos meios aéreos, e sobretudo a abnegada intervenção das brigadas terrestres, não conseguiram evitar que se queimassem algo mais de 20 hectares de monte arborado da área natural do Xurés, mas livrando do fogo as casas e outros bens dos habitantes de Compostela e Ludeiros. s abandonar a casa. es de Ludeiros, quando um pavoroso incendio

Convenção numismática

No passado dia oito de Setembro, realizou-se em Vigo a 39ª convenção numismática, organizada pelo numismático de Lobios, Jaime Paz Molina, que nos diz ser Vigo uma das cidades onde está mais difundida a numismática e onde se sente mais apoiado pelas instituições para este tipo de eventos.

Jaime Paz Molina, é filho e sucessor do fundador do museu numismático de Lobios, um dos mais importantes da Galiza, que conta com uns fundos que vão da pré- moeda, passando pela época romana, medieval, até aos nossos dias, onde todas as peças perfeitamente identificadas e fotografadas, estão expostas de forma cronológica.

Salientamos, como nota curiosa desta última convenção, a apresentação por parte de Jaime Paz, de uma moeda de *Uma Peseta*, cunhada em 1946, e que tinham sido retiradas logo a seguir à sua colocação em circulação por ordem do ditador Francisco Franco, porque não gostou da imagem que aparecia da sua figura. A fama destas moedas provém de quando circulou a voz de que as moedas de *1 peseta* de Franco, tinham uma cotização de entre 2000 e 3000 euros. Mas “não vale qualquer peça”, explica Jaime Paz, “tem que ser esta moeda com a que o ditador não se encontrava a gosto, e da qual apenas se conhece a existência de umas 170 peças”.

Baterias de silício

A empresa Ferrosolar, sediada em Arteixo (A Coruña), está a trabalhar no desenvolvimento de baterias de um silício adequado para indústrias de alto crescimento, como a de veículos eléctricos e electrónica de grande consumo.

As primeiras provas electroquímicas foram realizadas com “grande êxito”, o que vai permitir um aumento de 30% na capacidade das baterias e reduzir o seu custo até 20%, ao servir como substituto do lítio.

Perante os resultados obtidos, a empresa já tenciona incrementar o plantel de trabalhadores da planta da Coruña, para estar preparados “especialmente quando o produto das baterias seja homologado, o que se espera ser para finais de 2019”.

Águas das Conchas continuam verdes

Várias associações manifestaram nestes dias a sua preocupação pelo estado que apresentam as águas da barragem das Conchas, tingidas de verde, o que segundo os ecologistas é um novo processo de eutrofização (incremento de substâncias nutritivas que provoca um excesso de organismos vegetais).

A barragem esteve todo o Verão afetada por cianobactérias, uma contaminação que obrigou as autoridades locais a recomendar não tomar banho nas zonas habilitadas para o efeito e desaconselhar a realização de actividades aquáticas. A Confederação Hidrográfica, órgão encarregado de velar pela boa qualidade das águas, confirmou que nas praias de Muiños e Bande, de ambos lados da barragem, “aumentou ligeiramente a actividade fotossintética, que se deve ao aumento de clorofila que provem na sua maior parte de algas verdes e não de cianobactérias”.

Vindimas: fraca produção



Ainda que Lobios não pertença a nenhuma denominação de origem, desde sempre produziu vinho suficiente para o auto- abastecimento, e até há pouco ainda se comercializava e exportava o excedente da produção. Mas desde que a Administração proibiu a venda quer do vinho, assim como dos seus derivados (aguardente, licores) limitou a sua produção na actualidade apenas ao autoconsumo.

E ainda que este ano houvesse muitas uvas de nascença, a climatologia adversa durante o Verão fez que a colheita fosse reduzida, ainda que de boa qualidade.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

► Continuação da pág. 3

O estranho caso da reconstrução de casas em Pedrógão

Não foi, porém, isso que realmente sucedeu. Pelo menos, não era o que sugeria a notícia de capa da *Visão* de 19/7/2018 (N.º 1324): “Esque-mas suspeitos na reconstrução de Pedrógão.” Podia ler-se esta explicação do título: “O truque de alterar a morada fiscal, depois dos incêndios, funcionou: várias habitações foram reabilitadas, apesar de já estarem em ruínas antes do fogo ou de nem serem a residência permanente dos proprietários. 500 mil euros dos donativos foram para situações irregulares.”

A ser verdade, como investigação jornalística, esta foi uma jogada imoral para quem contribuiu com donativos para a reconstrução das casas ardidas. Perante tal notícia e este pretendo desvio de dinheiros para casos e/ou casas “não prioritárias”, o (ainda) presidente da Câmara de Pedrógão, Valdemar Alves, referiu que “todas as casas afetadas pelo incêndio de 2017, reconstruídas com a ajuda dos portugueses, eram de primeira habitação antes do fogo.”

Em todo o caso, na mesma data (19/7/2018), a Rádio Renascença adianta que “Segurança Social e Ministério Público vão investigar uso indevido de donativos”, ao mesmo tempo que acrescentava: “Presidente do Instituto de Segurança Social [Rui Fiolhais] garante que os casos que levantam dúvidas serão analisados.” Ou seja, mesmo que um afirme que não houve “irregularidades”, outro decide que o melhor será investigar casos duvidosos.

Um mês depois, em 22/8/2018, uma reportagem de Ana Leal, emitida pela TVI – “COMPADRIO: Polémica com dinheiros na reconstrução de casas em Pedrógão”, põe a nu aquilo que se terá passado na recuperação de casas em Pedrógão: uso indevido de dinheiros para a reconstrução de prédios que não eram de primeira habitação e/ou não tinham ardido; alteração de moradas fiscais, após os incêndios, para que certas casas passassem a primeira habitação. Perante a televisão, o presidente da câmara negou as evidências, ao passo que várias pessoas confirmaram o óbvio: que foram reconstruídas casas não habitadas nem destruídas pelo fogo. Por exemplo, Bruno Martins, funcionário da Câmara de Pedrógão, teve (alegadamente) uma casa devoluta reconstruída, quando essa não era, segundo o Presidente da Junta de Vila Facaia, a sua primeira habitação. Mais: depois de reconstruída, a casa continuava inabitada. A mãe do visado, questionada pela jornalista, argumenta que “Há mais pessoas que fizeram isso.”

É, pois, revoltante tudo o que se vê e percebe desta reportagem, mas é deveras repugnante a forma como os responsáveis políticos, sobretudo Valdemar Alves, negam os factos, as evidências, os testemunhos, por exemplo do Presidente da Junta de Vila Facaia que o alertou para as irregularidades existentes: alteração de moradas fiscais de casas não elegíveis (não eram habitadas nem arderam) para que fossem reconstruídas como prioritárias.

Durante tempo demais, ninguém assumiu a responsabilidade dos erros, ninguém disse nada, como se o silêncio da morte não chegasse para atormentar estas pessoas. Por ora é a revolta e a injustiça que os impedem de ter paz. No final de agosto, aquando das suas férias no centro do país, Marcelo Rebelo de Sousa disse esperar que as dúvidas sobre a reconstrução de Pedrógão fossem esclarecidas até ao fim do ano (2018). A Associação de Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande, numa carta enviada (em 3/9/2018) ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro pede que lhe seja dado acesso à documentação de reconstrução das casas.

A 12 de setembro, Valdemar Alves pediu enfim para abandonar o seu lugar no Fundo Revita e demitiu o seu vereador, Bruno Gomes, responsável pelo gabinete que coordenava as candidaturas na Câmara de Pedrógão, na qual ele se mantém (ainda) como presidente.

Em suma, uma situação condenável: em Pedrógão, atribuiu-se o dinheiro a quem não teria direito (mas estava próximo dos políticos) ou a quem precisava menos. Este é mais um caso gritante da falta de princípios éticos básicos e da ausência de valores morais dos indivíduos que, faltando à verdade, prejudicam terceiros, usando dinheiros solidários.

Lia-se no *Expresso* de 10/9/2018 que “A vergonha na região é enorme.” Todavia, em Pedrógão, depois de vários dias de luto nacional (após os incêndios), deveria seguir-se agora um tempo para certos políticos sem vergonha assumirem as suas responsabilidades, demitindo-se e esperando que a justiça atue rapidamente. É que, depois de se repetir que não houve irregularidades, o DIAP de Coimbra já informou (em 19/9/2018) que existem quatro arguidos no processo de reconstrução das casas de Pedrógão e que “em investigação estão factos suscetíveis de integrarem os crimes de corrupção, participação económica em negócio, burla qualificada e falsificação de documento”. Afinal, parece os indícios se aproximam da verdade!

Sabe-se entretanto, a 4/9/2018, que de 50,6 milhões de euros vindos do Fundo Solidário Europeu, 24 milhões seriam para os incêndios de outubro de 2017, e os restantes 26,6 milhões para os cofres do Estado, ao passo que os incêndios de Pedrógão não recebem mais verbas. Afinal, não são só as pessoas que corrompem e burlam; também o Estado decide “cativar”, para já, 26 milhões vindos do Fundo Solidário e destinados aos incêndios ocorridos em Portugal!

Oriz: ridícula imitação de Fátima

José Cosme

Para quê ressuscitar um morto que já nem cheira, e de quem já nem se fala? Um morto que veio ao mundo raquítico, enfezado, definhado, com sinais evidentes de que não duraria muito, e que na sua curta vida daria sinais evidentes de paranoia, que depressa o levariam a cair no ridículo e no esquecimento. Para quê dar vida a quem a não viveu senão para enganar o público e deixar-se ridicularizar, expondo-se, sem necessidade, à chacota e ao escárnio?!

Esse morto, que hoje vou aqui desenterrar na vossa presença, de quem já nem se fala, e que muito poucos dos que vivem o conheceram, traz consigo uma lição, a de que o em-buste, qualquer que ele seja, só nos traz, ao fim e ao cabo, amargas decepções. Ainda bem que a sua vida foi breve. Que passou na terra como um relâmpago, sem deixar nada que se visse, que valesse a pena. Como relâmpago apareceu, e como relâmpago se sumiu para sempre no horizonte. E depressa e para sempre seria esquecido, se eu, que o conheci, vos não viesse aqui falar dele.

Como já adivinhastes, esse personagem de que vos falo não é homem nem mulher. É um grupo de jovens, cujo número já esqueci. E de quem deixei de recordar igualmente o sexo. Mas isso são acidentes ou pormenores que não adiantam muito à lição que desta história queremos tirar. O moral da história formular-se-á numa maneira ou doutra, com nomes ou sem nomes, dum sexo ou do outro. Pois bem, esse personagem, que não brilhou no céu de Oriz, Vila Verde, mais do que o clarão dum relâmpago, foram as chamadas Aparições de Oriz, terra na margem direita do rio Homem, afluente do Cávado, aparições estas que ocorreram na década de 1940, se a memória me não atraiçoa.

Estas foram as supostas aparições de Oriz. Dizemos supostas, porque na verdade nunca foram autênticas, verdadeiras. Nunca passaram de meras suposições, invenções ou superstições... Sobressair era o seu objectivo, a sua finalidade, ou seja, dar nas vistas, usando a Fé ou crença no sobrenatural

como veículo.

Daqui em diante, passaremos a considerá-los por falsos "videntes," porque eles diziam que viam e falavam com nossa Senhora, e era mentira, confessaram-no mais tarde, os trapalhões! Meteu-se-lhes aquilo na cabeça, decerto por influência do que aconteceu aos 3 pastorinhos de Fátima: Lúcia, Francisco e Jacinta, os dois últimos já canonizados pelo papa Francisco, nas comemorações centenárias, realizadas em Fátima, a 13 de Maio de 2017. E ali também deve ter andado o dedo do diabo, a inspirar, elaborar, planejar e executar. Mas, oh, não! Mil vezes, não! O diabo é matreiro e es-pertalhão e não se ia meter em tais alhadas ou historietas ridículas. - Aquilo, com certeza, foi nas origens um qualquer sonho de criança, que depois se expandiu, ganhou raízes naquele grupo de jovens e com eles foi ganhando forma, até realmente se formalizar em sucessivas "aparições", naquela bouça de pinheiros de Oriz, Vila Verde. Houve aqui, sem sombra de dúvida, grande influência do figurino de Fátima. Como tal, também metia prodígios ou milagres, alguns que o pareciam, outros que nem disso se aproximavam. Enfim, naquela atmosfera emotivamente carregada, o sobrenatural vinha facilmente tornar lógico, mesmo aquilo que o não era. O sol, por exemplo, foi, uma vez mais, o bombo da festa, servindo de milagre em qualquer posição ou intensidade de luz. Depois, o acaso também ajudou, fazendo com que, por aqueles dias, aparecessem nas folhas das silvas umas como que serpentes desenhadas e que, tudo levava a crer, se deviam a queimaduras do tecido da folha pelo sol. Bom, mas para muita



gente tudo aquilo era milagroso. Milagre a provar que as aparições, - aquelas aparições, - eram verdadeiras.

E a propósito de milagres, o clima para os inventar não poderia ser mais favorável. O povo que acorreu às "aparições", e eu que agora delas vos estou a falar fui um deles, estávamos predispostos para tudo aceitar como milagre. Eis um deles, por sinal muito pitoresco e divertido e que eu, meu pai, minha irmã e outros companheiros presenciamos. As "aparições" tinham lugar no meio dum pinhal, numa bouça qualquer, já toda limpa e acomodada para o que se ia passar, pois aquela já não era a 1ª vez que a Senhora aparecia e falava aos "videntes." A gente foi ordideiramente chegando e tomando posição à volta do lugar, que diziam ser o das aparições. À medida que a hora prevista se ia aproximando (Se bem me recordo, era ao meio-dia) mais gente ia chegando àquele pinhal. Enfim, era verdadeira multidão, que a custo guardava silêncio, vezes sem conta recomendado e pedido pelo locutor de serviço aos microfones da instalação sonora. A hora aproximava-se, os "videntes" entraram, cabisbaixos e sérios, por um corredor deixado em aberto pela multidão. Todos se acotovelavam à procura dum lugar de melhor visão. A

páginas tantas, rapazes novos na ânsia de melhor ver, começaram a subir aos pinheiros. Dezenas e dezenas deles, rapaziada dos seus 12 a 18 anos, trepavam aos pinheiros e postavam-se, mais acima ou mais abaixo, uns abraçados aos troncos; outros, a maioria, escar-ranchados nos ramos das copas, lá bem no cimo, donde comunicavam uns com os outros. E donde seguiam atentamente com o olhar no local onde a todo o momento se dizia que a senhora ia chegar. Enfim, o alto-falante anunciou a chegada dela... seguida dum burburinho de vozes a pedir ao mesmo tempo silêncio e respeito. Ouviram-se então vozes, muitas vozes mesmo, a proclamar, com reverência e admiração, a palavra: *Milagre! Milagre! Milagre! Olhem que já chove!*

- *No céu o sol a brilhar e cá em baixo na terra a chuva a molhar! Louvado seja Deus! Como Deus é grande! ... É verdade, Céu limpo, sol a brilhar e uns pingos de chuva a cair...*

- *Um até já me caiu na boca!* - assegurava um rapazola.

(Reacção espontânea dum velhote de guarda chuva aberto na mão):

- *Chove! Chove! Aquelles malandros em cima dos pinheiros estão a mijar milagres cá para baixo !!!... Quem lhes desse, a doer, umas fustigadas!!!*

Isto que acabo de vos contar ocorreu na aparição em que este escriba, que agora estais lendo, também estava presente, como testemunha ocular, bem como seu pai e irmã e uma senhora muito piedosa, de nome Beatriz, todos já falecidos, e que

eram de Covide. A fama destas aparições de Oriz, Vila Verde, propagou-se, como era de prever, como fogo em palheiro. O facto de Oriz ficar na bacia do rio Homem, do lado de Vila Verde, mesmo em frente de povoações dos concelhos de Amares e Terras de Bouro. Antes desta aparição a que eu, repito, assisti, já tinham ocorrido outras, o que demonstra que a novidade ia alastrando sempre cada vez mais longe. Mas isto foi sol de pouca dura, pois não muito depois procurei saber notícias da história, e a resposta foi de que os "videntes" acabaram por contradizer-se e afirmaram que era falso que a Senhora lhes tivesse aparecido.

Oriz, centro onde estas supostas aparições tinham lugar, fica na margem direita do rio Homem, donde-se avista facilmente, além dum bom número de povoações de Amares e Terras de Bouro, outras também de Vila Verde. Covide, que pertence a Terras de Bouro, ficará 15 a 20 kms de Oriz e nessa peregrinação que acabo de vos falar já lá estava um bom grupinho de covidenses, o que quer dizer que a notícia das supostas aparições estava a propagar-se a grande velocidade.

O moral da história de que antes vos falei pode muito bem ser o conhecido axioma de que "Nem tudo o que reluz é ouro," ou, dito doutra maneira: "Nem tudo o que parece ser, é..."

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Democracia em perigo... no "país irmão"

À semelhança do que vai acontecendo, em vários pontos do globo, o descrédito da população com políticos é tal que ajuda no crescimento da onda populista.

No Brasil, uma das dez maiores economias do mundo, aconteceram casos de corrupção, ao longo de vários anos, o que levou a um enorme desgaste dos partidos tradicionais. Os eleitores estão cansados de quem os tem governado!

Jair Bolsonaro (Capitão do Exército, na reserva) já há muito que ansiava a sua oportunidade. Começou a esfregar as mãos de contente em 2014: arrancou a Operação Lava Jato (que investiga o enorme escândalo de corrupção, tendo envolvido 14 partidos). Também o *impeachment*, de Dilma Rousseff, e a

detenção de Lula foram vitaminas para o fortalecimento do seu populismo.

No meio deste pântano, pode-se safar quem for *outsider*. Bolsonaro deve ter pensado: "É o momento certo! Chegou a minha vez!". Resultado: vence a primeira volta das eleições presidenciais do Brasil, com 46,03% dos votos. No discurso após este resultado, continuou a bater na mesma tecla: "*Mergulhámos na mais profunda crise ética, moral e económica. Nunca visto. O nosso país está à beira do caos.*"

O candidato de extrema-direita, do Partido Social Liberal (PSL), foi andando aos tropeções (estando para a economia como eu estou para a astrologia), e acabou por ser favorecido quando menos esperava, uma vez que foi alvo de um atentado e a sua fragili-

dade sensibilizou os eleitores.

Algo surpreendente é a amnésia presente. Como se podem esquecer de tantas afirmações racistas, homofóbicas e asquerosas de Bolsonaro? Não esqueço, por exemplo, o que ele disse em 2015: "*Mulher deve ganhar salário menor porque engravida.*"

Mais, Bolsonaro defende a ditadura militar! Bolsonaro defende a tortura! A democracia pode correr sérios riscos no país de Machado de Assis. Registem a afirmação de Fernando Bizzarro, investigador na Universidade de Harvard: "*Bolsonaro é mais perigoso do que Trump.*"

Sem o carisma do seu adversário, Fernando Haddad rema contra a maré. É verdade que o Partido dos Trabalhadores (PT) está moribundo e, como



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

Lula consegue mobilizar uma parte do eleitorado, a estratégia foi "aguentá-lo" como candidato, até à linha de arranque. No entanto, a colagem a Lula prejudicou seriamente Haddad, pois não teve espaço para caminhar e foi lançado aos leões, ou melhor, a Bolsonaro.

O candidato, que ficou em terceiro lugar na primeira volta, Ciro Gomes, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), pode votar até em Haddad, na segunda volta, mas, infelizmente, vê-se uma onda de vitória com Bolsonaro que, muito dificilmente, conseguirá ser travada.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Com o ano a caminhar para o fim, ainda se encontra por liquidar um razoável número de assinaturas tal como alguns espaços de publicidade. A todos pedimos a melhor das atenções para, dentro da maior brevidade possível, acertarem os seus encargos com este jornal.

Para facilitar esses pagamentos, indicamos, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento e não o da pessoa que procede ao pagamento, como está a acontecer com frequência.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2018 – António Joaquim Moreira Machado (20€ - Almada); Augusto Macedo Capela (Póvoa de Varzim); Eugénio Jesus Fernandes (Amares); Adérito Maia (Terras de Bouro); António Santos Príncipe, Diamantino Pereira, Domingos José Afonso Landeira, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês).

2019 – Adolfo Martins Rodrigues (Alemanha); Adeline António Silva Portelo, Delfina Silva (Suíça); Maria Doroteia Romão (Loures), Severino Costa Araújo (Lisboa); Domingos José Antunes (Gerês).

2021 – António Dias Portelo (Gerês).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"O tango dança-se a dois!..."

Foi mais ou menos com esta alegoria que o Primeiro - Ministro de Portugal se referiu ao contencioso que opõe o Governo aos Sindicatos de Professores no que diz respeito à contagem do tempo de serviço.

Este diferendo já vem do ano lectivo anterior, em que após alguns dias de luta, a contestação culminou com a greve às avaliações devidamente programada para não ser demasiado pesada para os bolsos dos professores pois bastava que um docente faltasse à reunião para que esta não se realizasse chegando até em pôr em causa o período de férias. Como é natural, logo surgiu algum descontentamento quer por parte dos Encarregados de Educação quer até dos próprios Professores que

gostariam de partir para esse período de descanso sem preocupações. O Governo, acusado de prepotência, mas através mecanismos próprios, lá conseguiu, pontualmente, resolver o imbróglio!

Mas...o problema não ficou resolvido pois houve logo a ameaça que mal se iniciasse o novo ano lectivo, novos momentos de protesto iriam verificar-se o que veio a acontecer com mais uma semana de greves, alternada nas diferentes zonas do país, que culminou com uma manifestação em Lisboa, no passado dia 5 de Outubro, dia comemorativo da Implantação da República mas também Dia Internacional do Professor.

As greves remetem-nos para os tempos da Revolução Industrial, eventos raros porque eram ilegais. Nos tempos de hoje, fazem parte do repertório da classe tra-

balhadora e são um direito fundamental e basilar, sinal inequívoco de que a democracia está viva e a funcionar em pleno.

Se, por um lado, temos de dar razão aos Professores, a quem, dizem, foi prometida a recuperação de todo o tempo de serviço e não abdicam dos 9anos, 4 meses e 2 dias, por outro lado, temos de concordar com o Governo quando diz que não há margem para atender a estas reivindicações pois logo a seguir viriam as reclamações de todos os outros funcionários públicos o que poria em causa todo o esforço que tem vindo a ser feito nos últimos anos por parte de todos os portugueses.

Convenhamos que esta greve está a pôr toda a gente num "stress" louco: por um lado, uma completa desestabilização neste início de ano que tudo exigiria menos

esta insegurança por parte de todos: dos pais que não têm onde deixar as crianças; dos professores que não têm um clima de tranquilidade para desenvolver o seu trabalho; dos alunos que, eufóricos, deliram com estes "furos"; das Escolas que não sabem muitas vezes o que fazer.

Oxalá este "braço de ferro", esta posição extremada entre Governo e Sindicatos, chegue ao fim, certamente, com a intervenção do mais alto Magistrado da Nação que considerou os Professores portugueses dos melhores do Mundo e devolva à Escola a estabilidade necessária para a promoção dos nossos jovens para que o lema "Um povo sem educação é uma Nação sem futuro" não se cumpra!

ESTATUTO EDITORIAL

1. O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

flash

Rui Rio, presidente do PSD, não tem desfrutado de vida fácil desde que assumiu a liderança do partido. Sobretudo, diríamos que até quase exclusivamente, pela "guerra" que os seus correligionários lhe têm movido desde a primeira hora e a quem RR acusa de estarem a "fazer o jogo do PS".

Mesmo assim, Rio não se tem mostrado, para já, agastado pelo "ruído" constante que lhe está a ser provocado pela oposição interna, a quem o visado imputa as inerentes responsabilidades pelos danos causados pela "permanente turbulência" existente no seio dos sociais-democratas.

Assumindo que o seu objectivo primordial é ganhar as próximas legislativas, RR reconhece que para ele conseguir ganhar, "é preciso que o PSD queira". E aos seus adversários internos, não pede para saírem, mas para estarem calados, caso não queiram colaborar. Calar-se-ão eles?

► Continuação da pág. 16

Presidente do Centro de Dia de Goães:

Face à grande adesão de utentes, teremos de alargar as instalações

- **Nota-se que aqui as pessoas estão muito felizes. Vocês não os transportam de dia, em caso de necessidade?**

- Durante o dia, para irem a uma consulta, para irem ao Centro de Saúde, a uma sessão de fisioterapia específica, disponibilizamos esse apoio com a carrinha. E vamos sempre levá-los a casa. A não ser que queiram ir a pé.

- **Podem sair?**

- Às vezes, vão fora tomar um café, conforme a capacidade física de cada um. Temos apoio ao domicílio. Temos também uma psicóloga, a tempo inteiro, em serviço de apoio à comunidade. Apesar do esforço orçamental. Ela fez cá um estágio e continuou.

- **O aspecto higiénico saltou-nos à vista...**

- Tomam banho cá. Quando necessário, são levados ao cabeleireiro, ou o cabeleireiro vem cá. Em caso de alguma festa, ou fim-de-semana, também ajudamos.

- **Em que consiste o Apoio ao Domicílio?**

- Levamos as refeições, prestamos o serviço de higiene. E também damos

apoio psicológico e apoio emocional. Estes utentes também podem participar em actividades, passeios e outras dinâmicas que se vão criando. Ao sábado de manhã, levamos refeições tanto aos utentes do Centro de Dia como aos do Apoio ao Domicílio. Ao fim de semana estamos fechados.

- **Também fazem formação?**

- Concorremos a uma candidatura, já aprovada, de 150.000 € para dar formação a 96 pessoas, no âmbito da valorização social. As formações já estão a decorrer na Junta de Freguesia de Goães e de Lago. Eram pessoas inscritas no Rendimento Mínimo, no Desemprego de Longa Duração, ou que estavam sem trabalhar ou sem estudar. Depois da formação, podem entrar nestes serviços, tanto de acção social como de negócios locais. A maior solicitação que estamos a ter é para apoio ao Turismo de Habitação - limpezas, recepção de clientes...

- **Candidatura lindíssima. Mais uma vez, parabéns! Qual o termo do curso?**

- Em Maio de 2019. Os formandos recebem subsídio de regalias financeiras. Formação paga. Têm aulas das 8,30 às 13,30h. A primeira parte da formação decorreu em Goães. A segunda começou em Setembro, em Lago. Num total de seis formações, perfazendo 1150 horas.

- **Que pessoal empregam no Centro de Dia?**

- Temos uma Directora Técnica, uma Coordenadora de Serviço, uma Psicóloga, duas Cozinheiras, seis Ajudantes de Acção Social, dois Ajudantes Sociais, que fazem o transporte e outras tarefas, e há uma voluntária que vem todos os dias. E temos ainda um estagiário. Esta gente não é toda do quadro. O dia-a-dia de uma IPSS passa por nos confrontarmos com a pouca disponibilidade financeira, porque o Estado não nos paga nos valores correspondentes ao número total de utentes. Ficamos condicionados na estabilidade de emprego que podemos dar a estas pessoas. Vamos renovando estágios profissionais, medidas de apoio à contratação, de forma a não sobrecarregar mensalmente a Instituição com salários.

- **Os utentes pagam a percentagem deles em proporção da reforma?**

- Pagam conforme o rendimento da pessoa. E o Estado assume a outra parte. E temos também o grande apoio do Município de Amares e da Freguesia de Goães.

- **Novos desafios?**

- Estamos em vista de adquirir uma nova carrinha, para renovar a frota. E queremos o alargamento das instalações, porque esgotámos a nossa capacidade. Só com o alargamento da sala, podíamos passar de 23 para 35 utentes.

- **Que grandes conquistas considera que foram feitas?**

- Ter duplicado o número de funcionários, com impacto económico na comunidade. Ter triplicado o número de utentes. Ter aumentado consideravelmente o nosso orçamento anual, num total de 180.000€ anual, mais 150.000 da formação.

- **Um exemplo a seguir...**

Adelino Domingues

Ponto de Vista

Amizade

Não sou muito diferente dos outros a não ser na forma como escalono os meus interesses, vejo o mundo e sinto as emoções. O que é perfeitamente natural. Não sou o melhor, embora me considerem como tal dentro da minha área familiar, um núcleo restrito que se vai extinguindo à medida que o tempo passa. Tento ser tolerante mas acabo por ser arrogante como os demais. É natural! Tento ser solidário mas por vezes sinto que finjo. Tento ser amigo dos meus amigos mas, por vezes, esqueço-os. Não tento ser candidato a santo, embora os admire, estude e coleciono. Reconheço as minhas imperfeições, insuficiências e medos. E não são poucos! Gosto de ser mimamente reconhecido e admirado. Gosto! Mas

quem não gosta? Não procuro deliberadamente o reconhecimento, mas se cair nas mãos dum qualquer momento, fugaz e cheio de sorrisos, fico feliz e alimento a minha alma sofredora, e agradeço não sei a quem essa ventura. Gosto de ajudar a resolver os problemas de quem me procura. Faço-o com vontade.

Sinto que me estou a ajudar a mim próprio. Quando encontro velhos amigos, tão velhos a ponto de contar os anos em muitas décadas de ausência, trato-os como se os tivesse visto ontem, aqui ou além, em Gouveia, Carregal do Sal, Figueira da Foz e outras vou encontrando muitos que já há muito temo não ver, alguns do tempo da escola. Recordações dum passado onde com convívios nos lembrávamos de coisas que hoje não se praticam. Então e as nossas

brincadeiras, malandrices e cumplicidades? Para que serviram? Para preencherem as recordações do passado numa eventual noite de convívio?

Uma gaita! Até a alma vomitaria miséria e dor. Não! Ser amigo é ser-se solidário de alma e coração, mesmo com aqueles a quem a vida não tratou com dignidade ou com compaixão.

Não sou melhor do que os outros e pactuo com vontade sempre que peçam, ou não peçam, para ajudar quem merece ou esmorece ao sabor de uma vida turbulenta e fingida.

Respeito a amizade por tudo o que o passado criou em momentos únicos e belos, com os quais construí aquilo que sou. E continuo a construir mesmo que seja apunhalado, esquecido ou vilipendiado. Por que razão? Porque há sempre um

momento em que a dor, o sofrimento, a injustiça e o desprezo precisam da capa e do calor da velha amizade.

O que sinto nestas ocasiões? Confesso que sinto o calor protetor da minha esposa que perdi. A amizade não se classifica, não é melhor ou pior do que qualquer outra. Não depende de valores. É fruto de uma necessidade sentida que, em tempos foi vivida, de forma intensa, sem pretensiosismo. Nunca confundi amizade com interesses, sejam económicos, políticos, religiosos, ou quaisquer outros. A amizade sente-se. Não se compra. Não se vende e nem se trafica.

Eu sinto-a e vou ao seu encontro sempre que for preciso.

A. Lopes de Almeida



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

6ª Jornada: S. Paio d'Arcos, 3 - Vieira, 1; Porto d'Ave, 3 - Esposende, 0; Prado, 4 - Airão, 3; Amares, 4 - Ribeirão, 1. **7ª:** Airão, 2 - Amares, 2; Vieira, 1 - Porto d'Ave, 1; S.ta Maria, 2 - Prado, 3. **8ª:** Amares, 0 - S.ta Maria, 0; Joane, 2 - Vieira, 0; Prado, 2 - Forjães, 1; Porto d'Ave, 2 - Ninense, 1. **9ª:** Vieira, 0 - S.ta Eulália, 2; Forjães, 3 - Amares, 1; Cabreiros, 3 - Prado, 1; Berço, 0 - Porto d'Ave, 1.

Classificação: 2º, Porto d'Ave, 16; 5º, Prado, 16; 12º, Vieira, 11; 13º, Amares, 11.

Divisão de Honra

Série A - 3ª: Guilhofrei, 0 - Vila Chã, 0; MARCA, 2 - Terras de Bouro, 1. **4ª:** Terras de Bouro, 3 - Guilhofrei, 2. **5ª:** Pousa, 0 - Terras de Bouro, 1; Guilhofrei, 0 - S. Mamede, 1. **6ª:** Terras de Bouro, 1 - Águias de Alvelos, 0; Dumense, 1 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 4º, Terras de Bouro, 12; 15º, Guilhofrei, 2.

I Divisão Distrital (30/09)

Série A - 1ª: Palméiras, 2 - Gerês, 1; Rendufe, 0 - Merelim S. Paio, 1; Caldelas, 2 - Serzedelo, 1. **2ª:** Gerês, 0 - Ribeira Neiva, 3; Maximinense, 0 - Caldelas, 1; Lanhas, 0 - Rendufe, 1. **3ª:** Gerês, 1 - Realense, 1; Rendufe, 1 - Serzedelo, 2; Caldelas, 2 - Juventude da Póvoa, 1.

Classificação: 2º, Caldelas, 9; 8º, Rendufe, 3; 12º, Gerês, 1.

Série D - 1ª: Gonça, 1 - Rossas, 0; Mosteiro, 1 - Vasco da Gama, 2. **2ª:** Rossas, 1 - Tabuadelo, 1; Fareja - Mosteiro(ad.). **3ª:** Mosteiro, 0 - Gonça, 3; Polvoreira, 0 - Rossas, 0.

Classificação: 10º, Rossas, 2; 11º, Mosteiro, 0.

Taça AF Braga

1ª eliminatória: Rossas, 5 - Antas, 0; Rendufe, 2 - Guisande, 1; Regadas - Mosteiro (ad.).

Campeonato de Portugal

6ª: Montalegre, 0 - Vilaverdense, 3; Maria da Fonte, 0 - S. Martinho, 1. **7ª:** Vilaverdense, 0 - Maria da Fonte, 2. **8ª:** Fafe, 1 - Vilaverdense, 0; Maria da Fonte, 2 - Gil Vicente, 3.

Classificação: 8º, Maria da Fonte, 10; 16º, Vila-verdense, 4.

Dito

Filomena Martins Jornalista

“Costa foi apanhado na demagogia do seu próprio anzol. Morreu pela boca, como os peixes. A frase bonitinha “palavra dada tem de ser palavra honrada” tem ido por água abaixo, a cada dia que passa”.

No Observador

À conversa com o *Engenheiro Luís Carvalho*

O CENTRO DE DIA DA TERCEIRA IDADE EM GOÃES

Com o progressivo aumento da esperança de vida e a concomitante crise social que está a destruir muitas famílias portuguesas naquilo que elas possuíam de mais nobre e salutar que era o espírito de união e inter-ajuda entre os seus elementos, a solidão invadiu muitos dos nossos agregados familiares, sobretudo naqueles em que ainda existem pessoas idosas, tanta vez abandonadas pelos próprios descendentes ou familiares mais próximos. Desamparados por uma sociedade cada vez mais egocentrista, dominada pela ânsia do *ter* em detrimento do *ser*, felizmente que têm surgido, na retaguarda, instituições apoiadas pelo Estado e pela Igreja, vocacionadas para apoiar as faixas etárias da população mais envelhecida que, através de pessoal qualificado, estão a suprir tão preocupante lacuna, concedendo-lhes o amparo, a atenção e o carinho que os descendentes, de forma cruel, lhes negam.

O Centro de Dia de Goães, em Amares, curiosamente dirigido por um jovem engenheiro, desde muito novo dedicado ao voluntariado, encontra-se nesse número. Com ele quisemos, há dias, conversar um pouco para levarmos aos nossos leitores, cansados de tantas notícias negativas que encham a comunicação social, um belo exemplo de solidariedade que, aqui e ali, ainda se pratica neste mundo cada vez mais desumanizado em que vivemos. Ouçámo-lo, então:



Engenheiro Luís Carvalho

- O Engenheiro Luís Carvalho é um jovem. Veio parar à Direcção do Centro de Dia de Goães por acaso, ou empurrado pela experiência de solidariedade adquirida como socorrista da Unidade de Socorro da Cruz Vermelha de Amares?

- Antes de mais quero agradecer esta oportunidade que o "Geresão" me concede para divulgar a nossa actividade junto dos seus leitores. Esta ligação com a Casa do Povo do Vale do Cávado aconteceu, no passado, através de uma iniciativa político-partidária, de um grupo de juventude, a que eu pertenci, para entrega de bens alimentares nesta Instituição, pelo Natal. Fiquei motivado para visitá-la. Poste-

riormente, tornei-me sócio. Com ela fiquei sempre com uma relação de amizade e de carinho. Até porque Goães é a terra natal dos meus avós, de onde o meu pai é natural. Por solicitação do Sr. Adelino Sousa, aceitei o desafio de integrar os Órgãos Sociais. A relação da minha passagem pela Cruz Vermelha é talvez o início por este gosto da solidariedade e voluntariado.

- Estas instalações resultam da adaptação de uma Escola Primária. Como é que conseguiram as verbas necessárias para fazer esta obra?

- Foi através de uma Candidatura articulada com a ATAHCA - Associação de Desenvolvimento

das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave - com o apoio do Município de Amares e também da Junta de Freguesia de Goães. A Escola foi toda remodelada e as instalações adequadas ao Centro de Dia.

- Para além do montante de Fundos Comunitários investido, qual a parte da Câmara Municipal?

- A Câmara investiu cem mil euros.

- Qual o número actual de utentes do Centro de Dia?

- O Centro de Dia alberga 23 utentes. Ou seja, estamos no nosso limite. Em serviço de Apoio ao Domicílio, temos 27. Duas questões muito importantes. Tivemos felizmente, há pouco tempo, avaliação do Apoio com a Segurança Social. No passado, só recebíamos por 7 utentes, e agora estamos a receber por 18. A Segurança Social paga 80% do total. No Apoio ao Domicílio, estamos a receber por 17. E estamos à espera da abertura das candidaturas para chegarmos ao máximo de Apoio.

- Assim é que se trabalha. Parabéns!

- Foi uma grande luta e conquista. Conseguiu-se

a estabilidade financeira, para não sobrecarregar a contribuição dos utentes. Assim damos melhor qualidade e melhor assistência no dia-a-dia. Podemos continuar com as sessões de fisioterapia e aulas de ginástica, duas vezes por semana cada actividade. Ao 5º dia, temos introdução à Informática. Continuamos a dar estabilidade profissional às nossas funcionárias, porque nos sentíamos limitados para contratar profissionais.

- Mas as pessoas ainda preferem estar em casa...

- Nós, no início, víamos que as pessoas olhavam para o Centro de Dia com alguma distância. Neste novo mandato, temos mentalizado as pessoas para o bem-estar do Centro de Dia. Os utentes são transportados por nós para as nossas instalações, tomam aqui o pequeno-almoço, tomam a sua medicação, têm actividades, têm a sala de convívio, onde se distraem, almoçam, lancham, regressam às suas casas ou às suas famílias. E de lá não querem sair. Querem estar no conforto dos seus lares.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, caro amigalote, estamos no tempo das castanhas... E com elas, temos o Inverno à porta...

- Sempre assim foi, pá. Só que este ano, pelos vistos, elas não abundam mas no S. Martinho, por certo que não irão faltar...

- Oxalá que não. Há que manter a tradição, não te parece?

- Claro que sim. As coisas boas deverão manter-se.

- Quem não se manteve foram os governantes agora substituídos nos seus cargos...

- Aliás, não seria de esperar outra coisa, pá. As críticas eram mais que muitas e o ambiente, nalgumas pastas, tornou-se insustentável.

- O curioso foi que, da parte dalguma oposição, antes batalhavam sempre pelas demissões dalguns desses ministros. Depois das demissões feitas, já não concordavam com elas. Afinal, o que é que eles queriam?

- Barulho e confusão, pá. Só pode. É a velha tática do "quanto pior, melhor", já bem conhecida em certos políticos de meia tigela que andam por aí.

- Vai lá, vai. Mas com gente dessa, não se vai a lado nenhum.

- Engano o teu, criatura. Tal gente, consegue sempre atingir as suas metas. Dê para onde der, os "tachos" deles e dos amigos estão sempre garantidos. E o resto são conversas da treta, só para eleitor ver e ouvir, estás a perceber?

- Até porque, para o ano, vai haver eleições...

- Vês como tu sabes? Põe-te fino e de olho aberto. Não te deixes "embrulhar", ouviste?

- Vou fazer por isso, pá. Nunca fiando...

Repórter Gama

Ao correr da pena...

"Quando a esmola é grande, até o santo desconfia"... - é um velho adágio popular que se usa a cada passo sempre que se estranha a dimensão de certas decisões que extravasam as expectativas mais optimistas. Adágio esse que, em minha modesta opinião, se poderá aplicar na perfeição à recente decisão bizarra que o Governo português acabou de tomar em relação à prometida deslocalização do Infarmed para a cidade do Porto.

Mas, afinal, perguntarão os leitores eventualmente mais distraídos, quais terão sido os reais motivos que estarão por detrás de tão revoltante "cambalhota" neste imponente circo em que, certas figuras da área política portuguesa, transformaram o nosso país?

Pelos vistos, e segundo o "insuspeito" ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, não havia condições para se avançar, agora, com a deslocalização do Infarmed de Lisboa para o Porto já que, desde que a decisão foi tomada, em Novembro de 2017, "o contexto político mudou significativamente" e agora a Assembleia da República tem uma comissão para acompanhar os processos de descentralização e não faria sentido extrair o Infarmed desse processo... Uma argumentação frouxa e nada convincente, diga-se desde já, que fez rir, a bandeiras despregadas, muita gente.

É consabido que, de um modo geral, "nenhum político resiste a fazer promessas que não pode cumprir". E o actual primeiro-ministro de Portugal, improvisado timoneiro da "geringonça"

reinante, é useiro e vezeiro nesse bem dispensável aspecto.

Depois de ter prometido, "*urbi et orbi*", e de forma solene e inequívoca, tal medida, criando naturais expectativas às gentes tripeiras, desabitadas que estão a tais benesses, o Governo, através de argumentos falaciosos, a rondarem, até, as raias do ridículo, veio dar o dito por não dito de forma descarada e afrontosa. Como nesta mirabolante reviravolta, em que "*a palavra dada não foi honrada*", é perceptível também que em todo o processo é notória a influência de um lóbi de interesses que se veio a revelar dispor de mais força do que uma decisão política de um Governo em funções.

Em suma: foram, uma vez mais, os tentáculos dominadores e sufocantes das ancestrais colunas gra-



níticas do eterno Terreiro do Paço que "tremeram" ao tomarem conhecimento de que algo de muito grave para a sua secular preponderância se estaria a preparar. Cairiam o Carmo e a Trindade se a louca ideia de transferir a sede do Infarmed para a província inculta e parolá nortenha, se consumasse. Afinal, e ao contrário do que se possa pensar, continua viva e operante a velha e relha máxima que, para sempre, há-de dominar neste ancestral país: "*Portugal é Lisboa. E o resto é paisagem*"...

Olho Vivo